

A woman in a black tank top is reading a large book to a group of children in a classroom. The children are sitting on the floor, looking at the book with interest. The background shows a colorful striped banner.

DESTAQUES 2022

Emília

COORDENAÇÃO GERAL

Dolores Prades

COORDENAÇÃO DESTAQUES E OLHAR LEITOR

Bárbara Passos

Carolina Fedatto

Miruna Genoíno

EQUIPE DESTAQUES

Ana Bárbara dos Santos

Ana Carolina Carvalho

Caroline Hornos Araujo

Camila Petrovitch

Clara Moraes

Emily Stephano

Janete Cardone

Juliana Ligório

Vanessa Negrão

SECRETARIA

Renata Herondina

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Mayumi Okuyama

Julia Peti

AGRADECIMENTOS

À Equipe Destaques Emília 2022, às editoras que enviaram seus lançamentos para análise e aos parceiros do Acervo África, do Instituto Acaia e do Núcleo de Estudos em Literatura Infantil multimodal e mediação leitora (NAMME), coordenado pela Profa.

Dra. Giselly Lima da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Agradecemos, em especial, às autoras e autores que apostam na literatura como forma única de expressão, e que tanto produziram ao longo de 2022.

Ano de publicação – 2024

SUMÁRIO

I. UM POUCO DE HISTÓRIA E ONDE ESTAMOS 4

II. O TRABALHO DE LEITURA E ANÁLISE 7

III. MARCOS DE LEITURA, CRITÉRIOS E CATEGORIAS 11

IV. DESTAQUES EMÍLIA 2022 14

Arrebatadores 15

Imperdíveis 18

Recomendáveis 22

V. ANEXOS

[ANEXO 1]

* Análise dos livros selecionados 30

* Equipe Destaques Emília 2022 72

[ANEXO 2] Lista de editoras que enviaram livros em 2022 76

[ANEXO 3] Quadro comparativo dos livros recebidos,
pré-selecionados e Destaques de 2013 a 2022 78



Ilustração para
Eu sou cachorro

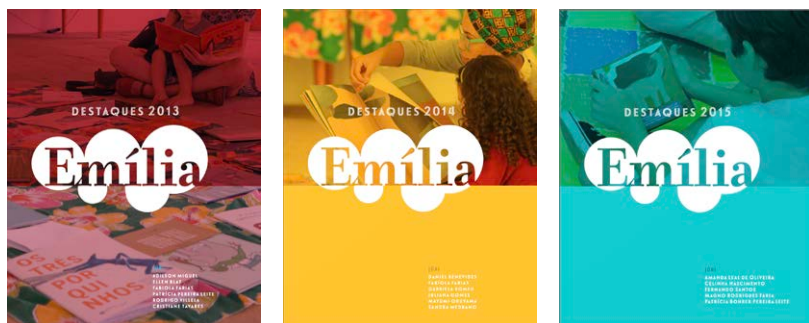
I. UM POUCO DE HISTÓRIA E ONDE ESTAMOS

A *Revista Emília* nasceu na virada do século XXI por iniciativa de um grupo de especialistas em literatura, artes e educação com o objetivo de ampliar horizontes teóricos e de análise no campo do livro e da cultura para o público infantil e juvenil no Brasil. Organizando-se de forma voluntária, o grupo sempre apresentou propostas e iniciativas para fomentar a discussão teórica, promover a formação de leitores e valorizar o livro e a leitura.

Desde seu surgimento, as ações desenvolvidas pela *Emília* consistem em compartilhar experiências, difundir ideias, promover reflexões literárias e estéticas em encontros, seminários, grupos de estudo, clubes de leitura, cursos presenciais e a distância, bem como na publicação de artigos, entrevistas, ensaios e resenhas na Revista eletrônica, nos Cadernos semestrais e em livros teóricos e literários editados pelo *Selo Emília*.



Há uma década, os *Destaque Emília* são parte fundamental deste trabalho, com a análise anual de obras de ficção e não-ficção para crianças e jovens publicadas no mercado brasileiro desde 2013. Realizadas por membros da *Equipe Emília* e, em alguns anos, por um júri de especialistas e pesquisadores externos, as seleções acontecem ano a ano com base na qualidade literária, estética e política das obras enviadas para análise pelas editoras brasileiras. O crescimento do mercado voltado ao público infantil e jovem faz com que a produção editorial se submeta cada vez mais à lógica que rege outros nichos do mercado, cedendo a leituras fáceis e efêmeras em detrimento de livros provocadores e surpreendentes.

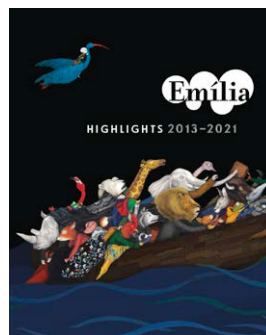


Sendo assim, o principal objetivo dos guias **Destaques Emília** é discutir e afinar critérios de qualidade por meio da análise de obras literárias nacionais e internacionais que merecem estar em seleções para crianças e jovens por todo o Brasil.

Como parte das premissas deste trabalho de avaliação, a **Emília** realiza também o **Olhar Leitor**, que consiste em sessões de leitura de livros pré-selecionados pela equipe com grupos de crianças e jovens. A visão dos leitores finais sobre as obras em avaliação ajuda a consolidar e renovar os critérios dos **Destaques**, reafirmando o compromisso com o dialogismo do processo. Os espaços de formação de leitores que participam do **Olhar Leitor** recebem, ainda, as doações dos livros enviados pelas editoras ao **Instituto Emília**.

Com mais de 10 anos de experiência, o **Instituto Emília** reúne neste guia a lista dos livros considerados Destaques publicados no Brasil em 2022.

Desde 2023, os **Destaques Emília** têm também alcance internacional, com a publicação do Highlights Emília 2013 – 2021 versão em inglês dos Destaques de 2013 a 2021, apresentado na Feira de Bolonha do ano corrente. Este material é fundamental para a divulgação da produção brasileira de livros para as infâncias e juventudes em todo o mundo.



II. O TRABALHO DE LEITURA E ANÁLISE

Desde 2012, o grupo de trabalho dos **Destaques** da **Revista Emília** se reúne virtual e presencialmente para analisar os lançamentos enviados pelas editoras brasileiras. Depois de uma intensa fase de leituras individuais e análises sobre os títulos recebidos, são organizados encontros coletivos para definir a lista final. Durante estas reuniões, os livros são lidos, discutidos e analisados em relação aos critérios definidos pela equipe, que, por sua vez – e fundamentalmente –, refina esses critérios a partir da produção, atualizando referenciais de análise, identificando tendências e formulando observações gerais sobre a amostra de livros e de editoras analisadas.

Assim, a equipe coloca em questão a própria definição dos critérios, com discussões abertas e dialogadas entre especialistas que consideram o olhar dos leitores finais. Orientada por uma preocupação literária e estética, a equipe dos **Destaques** utiliza um primeiro marco de leitura a partir de critérios que foram sendo construídos na trajetória de análise de livros, mas que são atualizados e refletidos a partir da produção específica de cada ano. As obras são consideradas sem segmentação etária ou de gênero, sendo analisadas como objetos em si a serem discutidos a partir de sua qualidade. No entanto, a

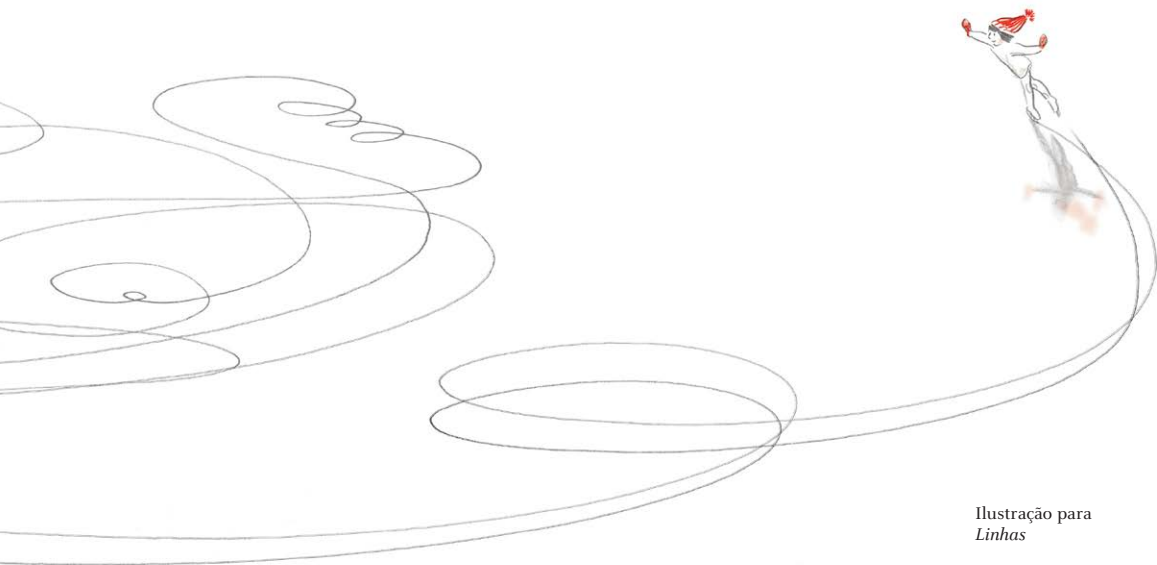


Ilustração para
Linhas

dificuldade em formular esses critérios de qualidade se sobrepõe à facilidade em identificar obras que carecem deles. A construção dessas referências tem sido um longo caminho de aprendizado e troca.

Durante a última década de trabalho, a equipe dos **Destaques** aprimorou o olhar para avaliação de livros para crianças e jovens, lançando luz sobre os diversos gêneros e linguagens que colaboram para a existência de acervos críticos e surpreendentes para este público. Nesse sentido, consideramos em nossas avaliações as especificidades dos livros-álbum, mas também de contos, poesia e livros de divulgação científica. Em todos os casos, as obras selecionadas relacionam com excelência texto verbal, visual e projeto gráfico, reconhecendo a inteligência dos jovens leitores e a competência dos mediadores.

Considerando ainda a profunda desigualdade que estrutura a sociedade brasileira, os **Destaques** discutem também a diversidade das infâncias e a necessidade de levar em conta públicos cujas referências, realidades e necessidades não se restringem ao cânone tradicionalmente estabelecido. Essa diversidade na produção e na recepção exige uma mudança no olhar e uma revisão dos critérios tradicionais de análise. Na concepção dos **Destaques**, no entanto, essa transformação de perspectiva deve ir além da simples incorporação de aspectos referentes à diversidade, como personagens, referentes históricos e culturais – que, sem dúvida são essenciais, mas não necessariamente promovem estéticas, visões de mundo e cosmogonias plurais.

Nesse sentido, a realidade brasileira impõe também um olhar político para a crítica literária, daí a necessidade de formar um grupo de estudos na **Equipe Destaques**. Para além, então, dos encontros de leitura das obras e discussão dos critérios de análise, a Equipe também se reúne para ler e estudar em conjunto.

Neste ano de 2023, ao analisar a produção do ano anterior, tivemos como referências teóricas a escritora e estudiosa argentina Graciela Montes, com seus ensaios publicados no livro *Buscar indícios, construir sentidos* (Selo Emília/Solisluna, 2020), o crítico e filósofo espanhol Constantino Bertolo, a partir da obra *O banquete dos notáveis* (Livros da Matriz, 2019) e as reflexões de Luiz Percival de Leme Britto sobre o engodo subjetivista e a formação do leitor

(Revista Nuances, 2017). Essas discussões têm aproximado os Destaques de uma reflexão filosófica necessária sobre o papel sócio-histórico da crítica literária a partir do conceito de “função social da obra de arte” desenvolvido pelo filósofo húngaro Georg Lukács, assim como as contribuições de Antonio Candido e outros críticos literários.

Consideramos, por fim, que é urgente dar visibilidade à edições e autores independentes, publicações à margem, temáticas e cosmologias fora do cânone e que abrem para visões que questionam os critérios de qualidade estabelecidos, impondo revisões e reflexões sempre em curso.

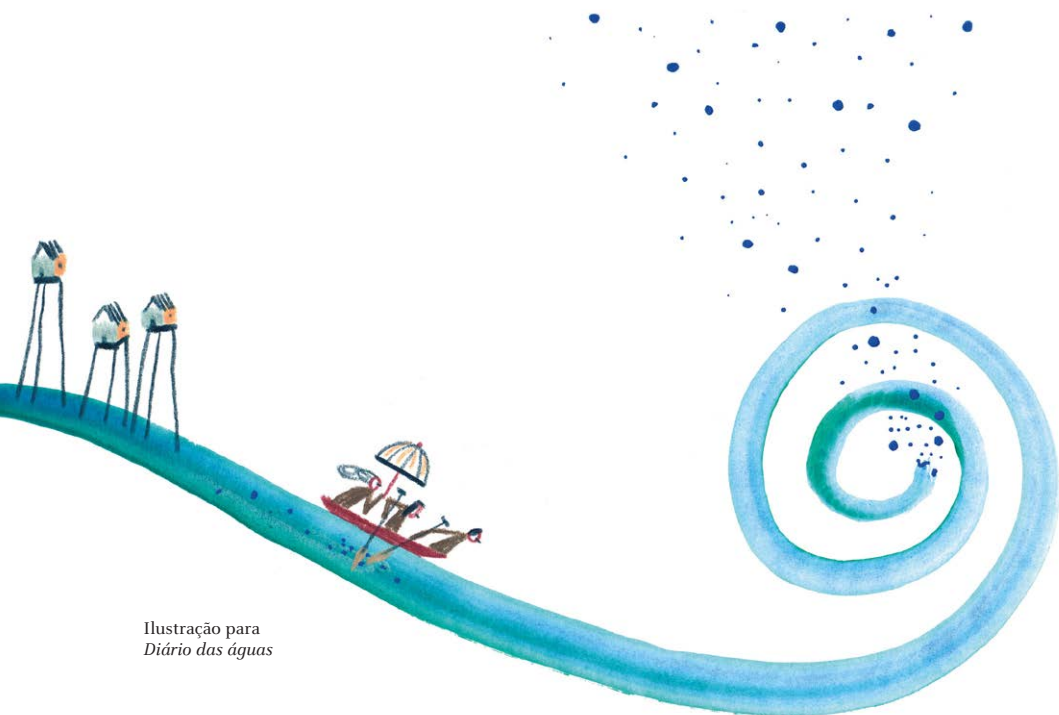


Ilustração para
Diário das águas

III. MARCOS DE LEITURA, CRITÉRIOS E CATEGORIAS

O parâmetro que orienta a seleção que ora apresentamos, assim como a definição dos critérios de análise, é a busca pela excelência a partir da identificação da qualidade literária, plástica e política das obras publicadas no Brasil e enviadas pelas editoras para leitura nos Destaques. Com base nessas análises, a equipe considera as seguintes categorias:

ARREBATADORES: títulos que se destacaram acima da média dos livros recebidos no ano e que oferecem experiências de leitura únicas.

IMPERDÍVEIS: títulos com originalidade e construção que se sobressaem e que não podem faltar em nenhuma biblioteca.

RECOMENDADOS: títulos que devem ser considerados por sua importância ou originalidade no cenário brasileiro.

Pela importância na formação dos leitores e por sua presença ainda quantitativamente pequena na produção brasileira, assinalamos os títulos de não-ficção em cada uma dessas categorias.

Ao longo desses anos, os livros são analisados e avaliados tendo em vista os seguintes marcos de leitura:

- respeito à inteligência e à sensibilidade dos leitores, deixando de lado qualquer concessão aos mediadores, sejam eles escolas, bibliotecas ou famílias;

- consistência e ousadia nos projetos literários, gráficos e editoriais, apresentando avanços em relação à produção existente;

- promoção de uma experiência estética nos leitores;

- consideração de um leitor atemporal e diálogo com os leitores iniciantes;

- imbricação entre texto, imagem e objeto na produção do sentido;

- diversidade de interpretações expressa em uma linguagem plurissignificativa;

- consistência narrativa, de ilustrações ou originalidade temática

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:

- livros discriminatórios ou preconceituosos;
- livros com caráter funcional;
- livros que sejam apenas um reflexo de demandas de mercado.

Assim, com entusiasmo por esse trabalho de avaliação e também de formação, com forte potencial de balizar as escolhas de famílias, educadores e bibliotecários na constituição de acervos para o público infantil e jovem, apresentamos a lista completa das obras selecionadas pela equipe dos [Destques Emília 2022](#).

Ilustração para
Pigá, o frango



IV. DESTAQUES EMÍLIA 2022



ARREBATADORES



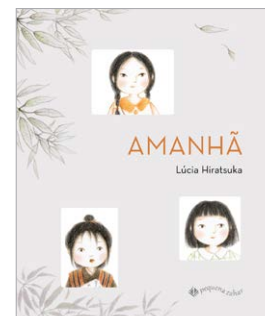
A MEMÓRIA DO BOSQUE

TEXTO Sara Bertrand
ILUSTRAÇÃO Elizabeth Builes
TRADUÇÃO Valéria Pergentino e
Sara Bertrand
EDITORA Solisluna



A MENINA E AS ESTRELAS

TEXTO Mariana Ianelli
ILUSTRAÇÃO Fereshteh Najafi
EDITORA Olho de Vidro



AMANHÃ

TEXTO E ILUSTRAÇÃO
Lúcia Hiratsuka
EDITORA Pequena Zahar



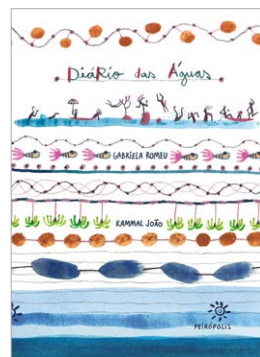
BALAS MÁGICAS

TEXTO E ILUSTRAÇÃO
Heena Baek
TRADUÇÃO ARA Cultural
EDITORA Companhia das Letrinhas

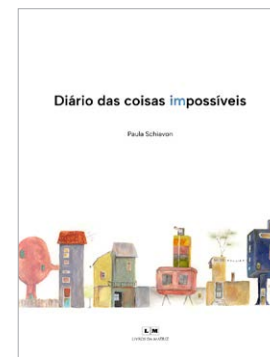
DESTAQUES EMÍLIA 2022 ARREBATADORES



CONSEGUE OUVIR MEU CORAÇÃO?
 TEXTO E ILUSTRAÇÃO Jo A-ra
 TRADUÇÃO ARA Cultural
 EDITORA Caixote



DIÁRIO DAS ÁGUAS
 TEXTO Gabriela Romeu
 ILUSTRAÇÕES Kammal João
 EDITORA Peirópolis



DIÁRIO DAS COISAS IMPOSSÍVEIS
 TEXTO E ILUSTRAÇÃO Paula Schiavon
 EDITORA Livros da Matriz



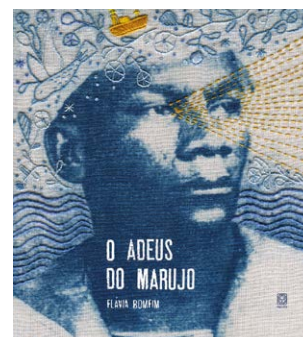
EU SOU CACHORRO
 TEXTO E ILUSTRAÇÃO Baek Heena
 TRADUÇÃO ARA Cultural
 EDITORA Ameli



GUARDA-CHUVA AMARELO
 ILUSTRAÇÃO Ryu Jae-Soo
 COMPOSIÇÃO Shin Dong-il
 TRADUÇÃO ARA Cultural
 EDITORA Companhia das Letrinhas



MENINA MANDIOCA
 TEXTO Rita Carelli
 ILUSTRAÇÃO Luci Sacoleira
 EDITORA Pallas Mini



O ADEUS DO MARUJO
 TEXTO E ILUSTRAÇÃO Flávia Bomfim
 EDITORA Pallas



PEQUENINO NA CIDADE
 TEXTO E ILUSTRAÇÃO Sydney Smith
 TRADUÇÃO Julia Bussius
 EDITORA Pequena Zahar



TEM UM FANTASMA NESTA CASA
 AUTORIA Oliver Jeffers
 TRADUÇÃO Yukari Fujimura
 EDITORA Salamandra

DESTAQUES EMÍLIA 2022 IMPERDÍVEIS



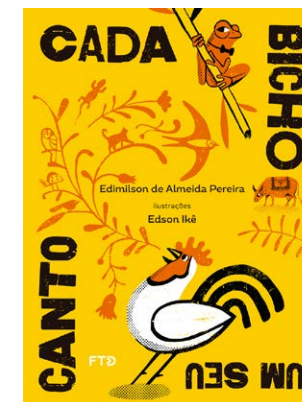
A CASA DOS VAGA-LUMES
TEXTO E ILUSTRAÇÃO Anita Prades
EDITORIA Selo Emília



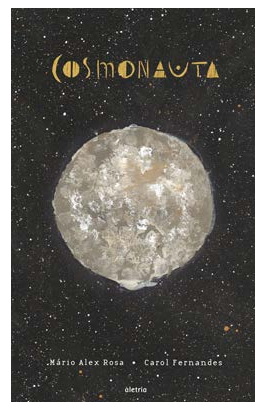
HISTÓRIA DE JEMIMA PATAPOCINHA
TEXTO E ILUSTRAÇÃO Beatrix Potter
TRADUÇÃO Ana Maria Machado
EDITORIA Barbatana



AMARELO
TEXTO Maritxell Martí
ILUSTRAÇÃO Xavier Salomó
TRADUÇÃO Daniela Padilha
EDITORIA Jujuba



CADA BICHO UM SEU CANTO
TEXTO Edimilson de Almeida Pereira
ILUSTRAÇÃO Edson Ikê
EDITORIA FTD



COSMONAUTA
TEXTO Márcio Alex Rosa
ILUSTRAÇÃO Carol Fernandes
EDITORIA Aletria



DIA DE SOL
TEXTO E ILUSTRAÇÃO Renato Moriconi
EDITORIA Jujuba



DO ARCO E FLECHA AO BERIMBAU
TEXTO Rui Rosa
ILUSTRAÇÃO Camilo Martins
EDITORIA Pallas Mini



LÁ
TEXTO E ILUSTRAÇÃO Fernanda Ozilak
EDITORIA Caixote

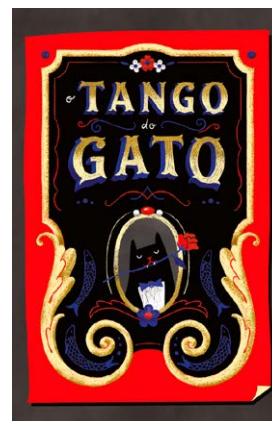
DESTAQUES EMÍLIA 2022 IMPERDÍVEIS



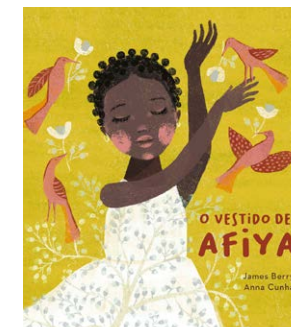
LINHAS
ILUSTRAÇÃO Suzy Lee
EDITORA Companhia das Letrinhas



O DIA SE DESDOBRA
ILUSTRAÇÃO Juliana Storto
EDITORA Barbatana



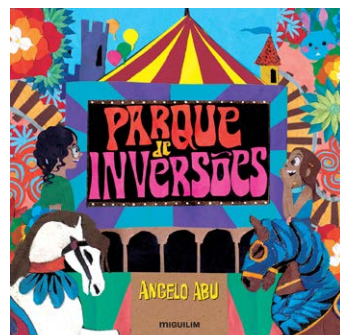
O TANGO DO GATO
TEXTO Adriana Barretta Almeida
ILUSTRAÇÃO Bruna Martins
EDITORA A Preguiça



O VESTIDO DE AFIYA
TEXTO James Berry
ILUSTRAÇÃO Anna Cunha
TRADUÇÃO Marcos Marcionilo
EDITORA Olho de Vidro



Ilustração para
Guarda-chuva
amarelo



PARQUE DE INVERSÕES
TEXTO E ILUSTRAÇÃO Angelo Abu
EDITORA Miguilim



SOBE
TEXTO E ILUSTRAÇÃO Nuppita Pittman
TRADUÇÃO Geruza Zelnys
EDITORA Ameli

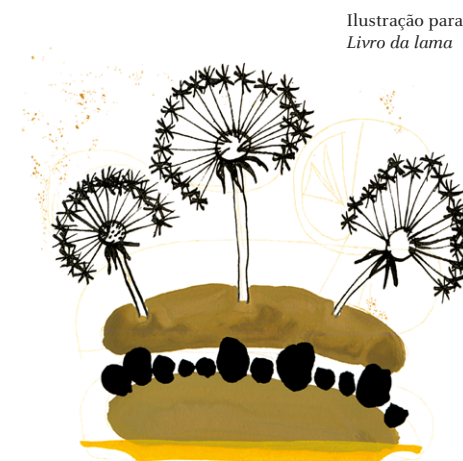
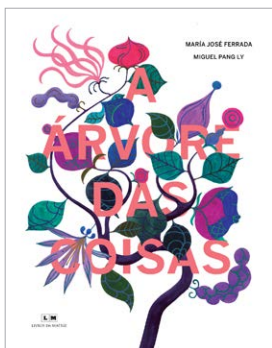


Ilustração para
Livro da lama

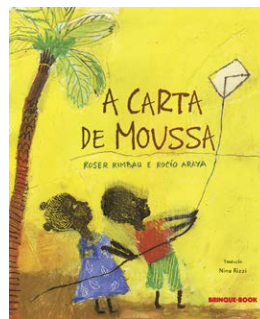
DESTAQUES EMÍLIA 2022 RECOMENDÁVEIS



A ÁRVORE DAS COISAS
 TEXTO Maria José Ferrada
 ILUSTRAÇÃO Miguel Pang Ly
 TRADUÇÃO Dani Gutfreund
 EDITORA Livros da Matriz



A ÁRVORE EM MIM
 TEXTO E ILUSTRAÇÃO Corinna Luyken
 TRADUÇÃO Alice Sant'Anna
 EDITORA Pequena Zahar



A CARTA DE MOUSSA
 TEXTO Roser Rimbau
 ILUSTRAÇÃO Rocío Araya
 TRADUÇÃO Nina Rizzi
 EDITORA Brinque-Book



A CIDADE DOS ANIMAIS
 TEXTO E ILUSTRAÇÃO Joan Negrescolor
 EDITORA Boitatá



A COZINHA CURIOSA DAS FÁBULAS: 14 HISTÓRIAS COM RECEITAS
 TEXTO E ILUSTRAÇÃO Katia Canton
 EDITORA Companhia das Letrinhas



A MELHOR MÃE DO MUNDO
 TEXTO Nina Rizzi
 ILUSTRAÇÃO Veridiana Scarpelli
 EDITORA Companhia das Letrinhas

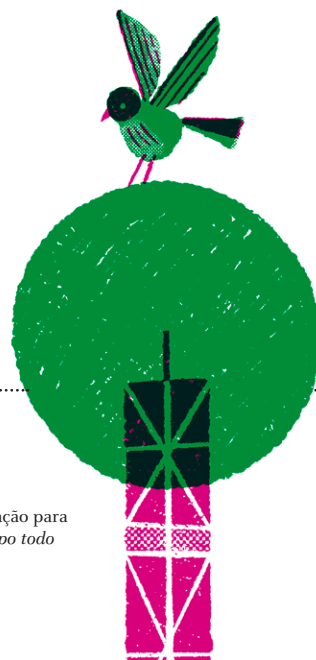
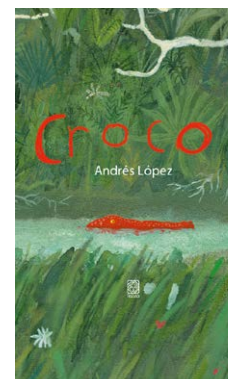


Ilustração para
O tempo todo

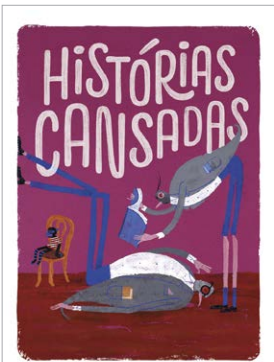


CROCO
 TEXTO E ILUSTRAÇÃO Andrés López
 TRADUÇÃO Carla Branco
 EDITORA Pallas



ENDE/VOCÊ: UMA HISTÓRIA SOBRE A GENTE
 TEXTO Marcelo Carneiro da Cunha
 FOTOGRAFIAS Araquém Alcântara
 EDITORA Projeto

DESTAQUES EMÍLIA 2022 RECOMENDÁVEIS



HISTÓRIAS CANSADAS

TEXTO Mario Levrero

ILUSTRAÇÃO Diego Bianki

TRADUÇÃO: Antônio Xerxenesky

EDITORA: FTD



O CÃO QUE NINO NÃO TINHA

TEXTO Edward van de Vendel

ILUSTRAÇÃO Anton van Hertbruggen

TRADUÇÃO Cristiano Zwiesele do Amaral

EDITORA Pulo do Gato



O LIVRO DA LAMA, COMO FAZER TORTAS E BOLOS

TEXTO John Cage

ILUSTRAÇÃO Lois Long

TRADUÇÃO Alexandre Barbosa de Souza

EDITORA Ameli



O LIVRO LARANJA

TEXTO E ILUSTRAÇÃO Richard McGuire

TRADUÇÃO Alice Sant'Anna

EDITORA Companhia das Letrinhas



Ilustração para
A Árvore em mim

DESTAQUES EMÍLIA 2022 RECOMENDÁVEIS



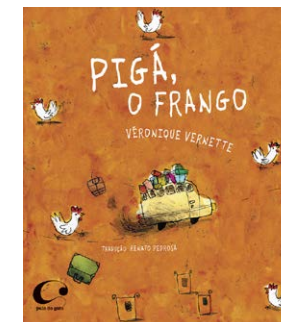
O TEMPO TODO
TEXTO Volnei Canônica
ILUSTRAÇÃO Felipe Cavalcante
EDITORIA Oficina Raquel



**PAPACO E LILICO,
A FLORESTA E O CIRCO**
TEXTO Adailton Medeiros
ILUSTRAÇÃO Bárbara Quintino
EDITORIA Companhia das Letrinhas



PÁSSAROS
TEXTO Guilherme Hurtado
ILUSTRAÇÃO Bruna Lubambo
EDITORIA Francesinha



PIGÁ, O FRANGO
TEXTO E ILUSTRAÇÃO
Veronique Vernette
TRADUÇÃO Renato Pedrosa
EDITORIA Pulo do Gato



**PÍPPI MEIALONGA VAI AO CIRCO
E OUTRAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**
TEXTO Astrid Lindgren
ILUSTRAÇÃO Ingrid Nyman
TRADUÇÃO Fernanda Sarmatz Åkesson
EDITORIA Companhia das Letrinhas



POR QUE TEMOS MEDO?
TEXTO Fran Pintadera
ILUSTRAÇÃO Ana Sender
TRADUÇÃO Livia Deorsola
EDITORIA WMF Martins Fontes



SE EU TIVESSE ASAS
TEXTO E ILUSTRAÇÃO
Guilherme Karsten
EDITORIA Brinque-Book

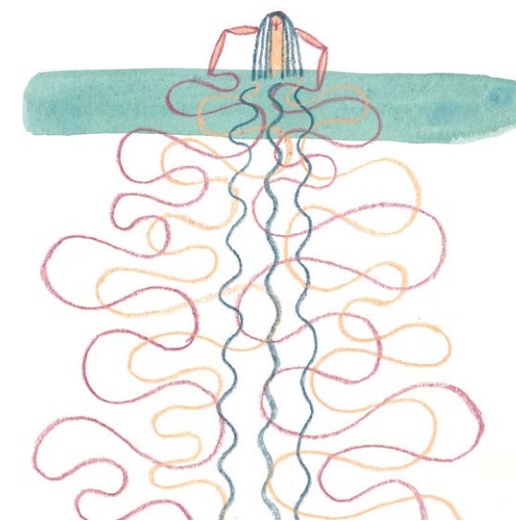


Ilustração para
O diário das águas



Ilustração para
A carta de Moussa

ANÁLISE DOS LIVROS SELECIONADOS

ARREBATADORES 2022

A MEMÓRIA DO BOSQUE

Texto: Sara Bertrand

Ilustração: Elizabeth Builes

Tradução: Valéria Pergentino e Sara Bertrand

Editora: Solisluna Editora

A memória do bosque é uma obra que cativa desde o primeiro olhar, destacando-se por sua abordagem envolvente. Com um texto mais extenso, o livro apresenta duas narradoras distintas, cada uma identificada pela cor da letra: verde para a história contada pela personagem adulta e cinza para as intervenções da menina neste mundo ficcional. O diálogo entre esses dois planos, representado pelas diferentes cores de texto, adiciona profundidade à trama, desafiando as fronteiras entre a imaginação e a realidade nesses diferentes momentos da vida.

As ilustrações complementam essa dualidade, refletindo os dois mundos apresentados na narrativa. Ao longo das páginas, as cores se intensificam, acompanhando a progressão da história e ressaltando suas nuances. Esse cuidado na representação visual contribui para a imersão do leitor na atmosfera mágica do bosque e na relação entre as narradoras. Uma leitura fascinante, que oferece uma jornada singular através da imaginação e da magia do bosque. [Camila Petrovitch]

A MENINA E AS ESTRELAS

Texto: Mariana Ianelli

Ilustração: Fereshteh Najafi

Editora: Olho de Vidro

O conto *A menina e as estrelas* apresenta aos leitores uma história de deslocamento e de fuga para a vida. Pelas mãos da consagrada poeta Mariana Ianelli e da ilustradora iraniana Fereshteh Najafi, migrante residente em Curitiba, no Paraná, o conto é inspirado em experiências reais vividas por crianças que foram forçadas a deixar seus lares, por diferentes motivos.

Em um primeiro plano, a história lembra o vivido pela norte-coreana Yeinmi Park, que fugiu de seu país atravessando o deserto de Gobi em direção à liberdade. Já o personagem do “Homem do Realejo” é inspirado na ópera *Brunndibár*, composta pelo tcheco Hans Krása e representada pela primeira vez pelas crianças do campo de concentração de Teresín, na antiga Tchecoslováquia. Embora situando tais experiências singulares, o livro aborda um problema universal e atemporal. Mesmo sendo nosso mais profundo desejo, será possível viver em um mundo em que crianças não sejam impingidas ao deslocamento e à dor do desenraizamento?

Ao mesmo tempo, o livro revela uma força, presente tanto na menina com nome de canto, que silenciou, mas conseguiu fugir na companhia das estrelas, quanto nas crianças que, para viver, cantaram. As ilustrações de Najafi são belíssimas e aproximam os leitores de uma estética pouco vista por aqui. O projeto gráfico é caprichado, conferindo ainda mais qualidade à leitura.

[Ana Carolina Carvalho]

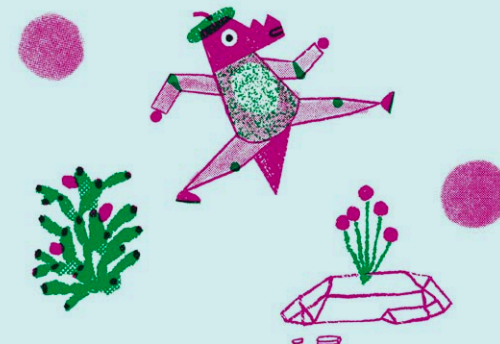


Ilustração para
O tempo todo

AMANHÃ

Texto e ilustração: Lúcia Hiratsuka

Editora: Pequena Zahar

Um livro ilustrado em capítulos que explora múltiplos recursos visuais e verbais para contar sobre relações intergeracionais, que são ao mesmo tempo íntimas e públicas, familiares e políticas, ficcionais e reais. Com seu traço inconfundível e sempre renovado, Lúcia Hiratsuka parte do *sumi-ê*, uma técnica minimalista de pintura oriental, e faz um uso magnífico também do lápis de cor e dos enquadramentos sequenciais vindos das HQs.

A narrativa se estrutura em flashback a partir da expectativa de uma garotinha por seu primeiro dia de aula. *Amanhã* se refere tanto ao dia depois de hoje quanto à vida que a escola coloca pela frente, o futuro que o conhecimento e as relações prometem. Curiosa sobre a escola de sua mãe, Sayuri, a menina ouve e recria diálogos e imagens sobre o que esse espaço significou para a primeira geração de imigrantes japoneses no Brasil em tempos de Segunda Guerra Mundial e a saudade da terra natal, sempre presente nas brincadeiras, cantigas e poemas lembrados por sua avó Oriê.

Um livro em tons de cinza, laranja e amarelo, em que a natureza comparece trazendo medos e mistérios e os professores e colegas sendo lampejos de resistência e vontade de seguir em frente. Um livro para lembrar do passado e saber que sempre temos novos caminhos a inventar. [\[Carolina Fedatto\]](#)

BALAS MÁGICAS

Texto e ilustração: Heena Baek

Tradução: ARA Cultural

Editora: Companhia das Letrinhas

Um menino que brinca sozinho. Assim é Dong-Dong, o personagem deste livro. Nas páginas iniciais, vemos um misto de imagens realistas, como fotografias

que ganham a companhia do menino e seu cão. As referências realistas ajudam a colocar o leitor na cena, muito familiarizado com a paisagem. Afinal, ele também frequenta lugares como os que Dong-Dong se encontra. As imagens dos jogos coletivos com os quais Dong-Dong brinca sozinho reforçam ainda mais a sua exclusão. No parque, ele está apartado dos outros meninos, com suas imagens fora de foco, distantes, juntos como um time. Para continuar a brincadeira, Dong-Dong precisa de bolinhas de gude novas. E então, tudo começa.

A “estampa” de cada bolinha, que na verdade são balas-bolinha, dá pistas do que está por vir. Ao comê-las, Dong-Dong consegue ouvir o que pensam o sofá, seu pai, seu cachorro, sua avó e as folhas caindo no outono. O que será que cada um desses personagens diria a Dong-Dong? Como é estar dentro de um outro? Conhecer seus sentimentos tão de perto?

Com muita sensibilidade, delicadeza e também humor, a autora coreana Heena Baek, ganhadora do prêmio ALMA (Astrid Lindgreen Memorial Award) nos brinda com um livro original em sua narrativa e estética. Oriunda da produção de animações, Baek esculpe seus personagens e constrói cenários reais, aproximando a linguagem literária da estética cinematográfica. [\[Ana Carolina Carvalho\]](#)

CONSEGUE OUVIR MEU CORAÇÃO?

Texto e ilustração: Jo A-ra

Tradução: ARA Cultural

Editora: Caixote

De autoria da sul-coreana Jo A-ra, sua segunda publicação, a primeira a chegar ao Brasil, este livro imagem todo desenhado em grafite traz à tona a complexidade do ordinário. Uma narrativa intimista que conta um dia no cotidiano de um menino solitário.

Em um ambiente urbano, no caminho até chegar à escola, a paisagem de concreto o acompanha, a ilustração marcante impacta fisicamente o leitor. A

escola é retratada como um ambiente comum, habitual, mas capaz de desvelar a hostilidade. Um lugar onde a violência está presente nas ausências e no comportamento de um grupo de crianças, restando ao protagonista o isolamento, um tipo de reclusão silenciosa capaz de despertar imagens sonoras que o convocam a dançar e criar outro mundo possível. E ele dança, ressignifica seu trajeto, compondo com elementos corriqueiros, como os carros do trânsito local, a faixa de pedestre e a fiação elétrica, uma melodiosa paisagem sonora.

A narrativa inacabada, como traço característico da produção coreana, se abre para um silêncio barulhento e inquietante que provoca os leitores.

[[Caroline Hornos Araujo](#)]

DIÁRIO DAS ÁGUAS

Texto: Gabriela Romeu
Ilustrações: Kammal João
Editora: Peirópolis

NÃO-FICÇÃO

Ainda na pré-história, diversas populações migraram para as margens dos rios buscando as águas, recurso essencial à vida. Grandiosas civilizações tiveram em um rio seu esteio. Gabriela Romeu, jornalista e pesquisadora das infâncias, traz, em *Diário das águas*, a justa medida da importância dos cursos d'água, num livro que mescla lindamente poesia e informação.

A autora percorreu o Brasil pelas margens dos rios e registrou num diário tudo o que viu, matutou e viveu com as crianças ribeirinhas. Assunto não faltou: relatos, verbetes, mapas, receitas, lampejos, lembranças e, sobretudo, poesia. Tudo foi convertido em palavras e nas lindas aquarelas de Kammal João. Este diário vai da cheia à seca, do transbordo ao chão firme, do Amazonas ao Pantanal, passando pelo São Francisco. E por todo o itinerário emoções e descobertas são inevitáveis. [[Vanessa Marconato Negrão](#)]

DIÁRIO DAS COISAS IMPOSSÍVEIS

Texto e ilustração: Paula Schiavon
Editora: Livros da Matriz

Quando alguma coisa diferente nos acontece? Sabemos, ao amanhecer, que aquele não será um dia qualquer? Quais são as pistas que podemos buscar e seguir? Aromas, sussurros, pessoas na rua com a mesma roupa que vestimos, um pássaro que nos acompanha?

Neste *Diário das coisas impossíveis*, Paula Schiavon nos leva para dentro da jornada diária de uma criança que acorda todos os dias com a esperança de que algo diferente lhe aconteça. No fundo, essa criança somos todos nós, atravessando a vida, caçando os mistérios e buscando entender: quando acontece algo que nos marca? E como saber que aquilo, muitas vezes tão prosaico, vai nos acontecer? O livro, enxuto em palavras, traz dois tempos narrativos: as pistas que vão sendo elencadas pela personagem e a descrição do que se passa em seu dia. Essas pistas também guiam o leitor, que é provocado a encontrá-las nas belas imagens feitas pela autora.

Há um suspense no ar, compartilhado com o leitor, que também espera por algo diferente. Acontece que tudo é diferente neste livro e atravessá-lo é um convite a uma experiência literária e estética que conversa com os sentidos e a vida de cada leitor. [[Ana Carolina Carvalho](#)]

EU SOU CACHORRO

Texto e ilustração: Baek Heena
Tradução: ARA Cultural
Editora: Ameli

Como o título indica, a história é narrada em primeira pessoa pelo cachorro, que se apresenta já na folha de rosto pelo nome de Bolinha. Ele conta sua origem,

fala de sua grande família canina e do dia a dia em um apartamento com sua pequena família humana, composta por papi, vó e o pequeno Dong-Dong. Os mesmos personagens aparecem em outro livro de Baek Heena trazido para o Brasil pela agência literária ARA Cultural, responsável pela tradução da obra e por parte do aumento de publicações coreanas no país.

Vencedora do Astrid Lindgren Memorial Award em 2020, Baek Heena é artista plástica e tem formação complementar em animação, o que transparece nas imagens que cria com esculturas de cenários e personagens fotografados como em uma cena de *stop motion*, garantindo movimento, profundidade, nuances e uma riqueza de detalhes que geram uma conexão afetiva entre o leitor e a obra, quase como quem vê um álbum de fotografias de pessoas queridas.

Nessas imagens, o leitor sente com o cachorro a expectativa para sair com a família, o tédio de esperar sozinho que retornem, a animação do passeio, a surpresa de um encontro inesperado, a alegria compartilhada, o medo, a tristeza e, por fim, o grande afeto que envolve toda a narrativa.

O projeto gráfico é um destaque especial: a capa mostra apenas o cachorro, em fundo branco, e na quarta capa ele aparece de costas, na mesma posição, como se ao virar o livro o leitor desse uma volta em torno do animal. Um close nos pelos brancos com bolinhas marrons do cachorro estampa a primeira guarda, que dialoga com a guarda final estampada pelo tricô branco de bolinhas marrons do pijama de seu dono. A distribuição entre imagens e texto varia na página, sempre com intencionalidade, expandindo a experiência de leitura.

[Emily Stephano]

GUARDA-CHUVA AMARELO

Ilustração: Ryu Jae-Soo

Composição: Shin Dong-il

Tradução: ARA Cultural

Editora: Companhia das Letrinhas

Esta obra cativante do autor coreano Ryu Jae-Soo destaca-se como um livro-imagem que transcende as barreiras convencionais da narrativa infantil. Desde o início, somos envolvidos por uma experiência nova ao encontrarmos com um QR code que proporciona uma trilha sonora única para acompanhar as imagens. As ilustrações, com uma perspectiva peculiar de cima, trazem uma visão panorâmica das cenas urbanas, narrando a jornada do protagonista, o próprio guarda-chuva amarelo. A escolha cromática é um ponto alto, com destaque para o amarelo vibrante que ressalta sua presença enquanto atravessa diversos cenários. Na narrativa, o guarda-chuva amarelo encontra outros personagens semelhantes em sua jornada. Cada encontro é marcado por um acréscimo das cores, destacando a diversidade e singularidade de cada guarda-chuva.

Nas ilustrações, o autor imprime a sensação de chuva mesmo sem mostrá-la explicitamente. A paleta de cores, as pinceladas e as poças d'água sugerem o molhado, criando uma atmosfera poética e que enriquece a experiência do leitor. À medida que a narrativa se desenrola, a pergunta "Para onde vão?" surge, apesar de a obra reforçar o caminho para além do destino. *Guarda-chuva amarelo* se destaca pela capacidade de envolver leitores de todas as idades em uma jornada visual e sonora única, repleta de cores, sons e sensações.

[Camila Petrovitch]



Ilustração para
*Consegue ouvir meu
coração?*

MENINA MANDIOCA

Texto: Rita Carelli

Ilustração: Luci Sacoleira

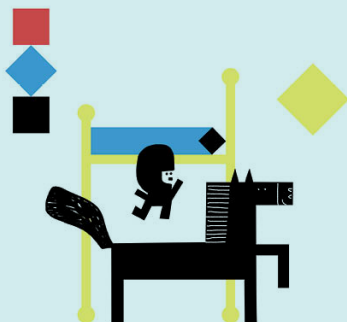
Editora: Pallas Mini

A gente conhece a lenda de Maní, origem mítica do principal alimento de muitos povos nativos do Brasil. Mas este livro conta essa história de uma forma extremamente artística e literária, a começar pelas ilustrações de encher os olhos feitas pela cearense Luci Sacoleira e pelo jogo entre narradores proposto no texto da paulista Rita Carelli.

Explorando a horizontalidade da paisagem tropical, a forma arredondada dos casulos, ocos e sementes e as cores da terra e das folhas, o livro traz uma narrativa em primeira pessoa escrita por Carelli que, assim como a narradora, quando menina ia com a mãe antropóloga para a aldeia. O leitor descobre com ela o papel do fogo, da rede e do escuro em aguçar o sonho e a imaginação.

São bonitos e significativos os elementos visuais e gráficos que marcam a passagem dessa voz em primeira pessoa, que conta de uma experiência sensorial e corpórea de escuta, para um narrador em terceira, um contador de histórias, que narra o nascimento de uma menina branca que pediu à mãe para morar no chão e virou planta. Em sonho, a narradora em primeira pessoa sente, vê e vive como Maní. E quando o vento a relembra de que alguém é que lhe conta aquela história, ela já se sente bem enraizada em uma cosmovisão que não separa realidade e sonho, gente e planta e pedra e rio. Um primor de sensações estéticas verbais e visuais. [Carolina Fedatto]

Ilustração para
Sobe



O ADEUS DO MARUJO

NÃO-FICÇÃO

Texto e ilustração: Flávia Bomfim

Editora: Pallas

Na capa, um olhar farol, visionário. Na quarta página, o avesso do tecido bordado. Seria uma forma de mostrar o outro lado da história?

Neste livro, a autora e ilustradora baiana, Flávia Bomfim, borda um mar-tecido com resistentes fios que mostram fragmentos da vida de João Cândido Felisberto, Almirante Negro, o grande herói. Após muitos estudos e pesquisas, baseadas nas narrativas apresentadas pelos jornais de época, e textos que revisitaram, academicamente, a história da Revolta da Chibata, a autora conta sobre luta, resistência, vida e morte.

Cada imagem é um tempo. As fotografias, atravessadas pelas agulhas e linhas, criam um ritmo “onde ondulam memórias, sonhos e também batalhas”. O projeto gráfico potencializa a história contada e as ilustrações, em cianotipia, dialogam com bordados feitos por João Cândido e expostos na 34ª Bienal de São Paulo, em 2021.

Os textos são dispostos nas páginas ocupando diferentes posições. Ora aparecem como se estivessem boiando nas ondas do mar, em outros momentos, surgem centralizados nas páginas em branco. A tipografia, com tamanhos, cores e letras variadas, coloca informações em destaque, ao mesmo tempo em que marcam a intencionalidade da artista. Por meio de uma linguagem expressiva e sensível, a autora consegue imprimir beleza numa história transpassada pela dor e pelo sofrimento.

Não se trata de uma leitura apressada. A narrativa nos convoca a sentir os ventos daquele tempo e navegar com poesia. Experiência estética que amplia os sentidos, informa e provoca importantes reflexões. Um primoroso diálogo entre poesia, estética e informação. Um título imenso, assim como o mar e a vida de João Cândido. [Bárbara Franceli Passos]

Ilustração para
*A história de
Jemima
Patapocinha*



PEQUENINO NA CIDADE

Texto e ilustração: Sydney Smith
Tradução: Julia Bussius
Editora: Pequena Zahar

A estreia autoral do canadense Sydney Smith não poderia ter sido mais triunfal. Já conhecido e aclamado como ilustrador, em seu primeiro livro inteiramente autoral, Smith demonstra também um inteligente domínio dos recursos narrativos verbais. A leitura de *Pequenino na cidade* começa pela capa, já nas imagens, quando somos convidados a seguir a direção do olhar de um garoto através da janela de um ônibus. Seu estilo de pintura joga com o foco e a nitidez. Não sabemos se estamos realmente vendo o que vemos. Mas sim, trata-se de uma criança andando sozinha pelas ruas de uma metrópole.

O texto verbal traz um narrador que busca cumplicidade com o interlocutor: “eu sei bem como é ser pequenino na cidade”. Alternando grandes planos e pequenos quadros, as imagens captam o olhar do leitor para dentro dos enquadramentos do narrador. A descrição dos excessos urbanos – muita gente, barulho, ferro e concreto – cria um clima de tensão que o narrador tenta apaziguar com conselhos. A quem? Alguém que precisa ter cuidado com os becos escuros e com os cães do quintal ao lado. Alguém que pode se esconder sob arbustos ou no alto de árvores e talvez conseguir um pedaço de peixe com o vendedor. A narrativa segue com privilégio das imagens e algumas pistas sobre quem seria esse a quem o garoto se dirige.

Um livro que pressupõe e projeta leitores perspicazes, daqueles que se identificam, mas também precisam desconfiar da voz que conta. [Carolina Fedatto]

TEM UM FANTASMA NESTA CASA

Texto e ilustração: Oliver Jeffers
Tradução: Yukari Fujimura
Editora: Salamandra

Ao movimentar a capa e as primeiras páginas do livro, o leitor encontrará uma grande porta entreaberta e ficará frente a frente com uma misteriosa menina de pele fosforescente e vestido com listras verde-limão: “Oi. Pode entrar. Bem-vindos! Faz tempo que eu não recebo visita. Será que você pode me ajudar? Sabe o que é? Eu ouvi dizer... que tem um fantasma nesta casa.” Convite feito!

E então?! Você entraria numa casa mal-assombrada? Ajudaria essa menina a encontrá-lo? Fascinado por mansões antigas desde criança, o autor best-seller, Oliver Jeffers, depois de muitos estudos e pesquisas em livros antigos de referência arquitetônica e catálogos de mobília, criou um ambiente ideal para a narrativa que convoca o leitor a participar ativamente desta caça aos fantasmas. As ilustrações são complementadas por fotografias em preto e branco e apresentam ao leitor, progressivamente, os cômodos de uma belíssima casa de 1760.

De forma magistral, Jeffers inova ao alternar as páginas tradicionais com folhas translúcidas. E, ao passar essas últimas, o leitor pode evocar as aparições dos fantasmas, que não são vistos pela menina. Essa estratégia permite que o leitor experimente uma perspectiva distinta e vivencie a leitura acessando várias camadas. A narrativa rompe a quarta parede e favorece uma experiência de leitura única e divertida. Ao mesmo tempo em que os risinhos fantasmas tentam um pacto de sigilo com o leitor, a menina o interpela pedindo ajuda para localizá-los. Em alguns momentos, o leitor pode ser surpreendido pelo desejo de gritar: Olha lá, rápido, ele está atrás do sofá! Um livro “assustadoramente” arrebatador. [Bárbara Franceli Passos]

IMPERDÍVEIS 2022

A CASA DOS VAGA-LUMES

Texto e ilustração: Anita Prades
Editora: Selo Emília

O preto da noite, dos olhos fechados, da luz apagada e da morte estão resumidos na cor de fundo das páginas deste livro. Mas nada mais apropriado para ver pirlampos que o escuro. Eles só aparecem à noite; no quieto do preto eles brilham.

Esta história, escrita e ilustrada por Anita Prades, convida o leitor a entrar na casa dos avós da narradora e a sentir com a menina e o avô a ausência da avó. Do piscar dos vaga-lumes ao farol do carro, da estrada de chão ao asfalto, da casa com quintal ao apartamento, a vida deles mudou. A menina e o avô vivem seu luto e, mesmo com as luzes ofuscantes da grande cidade, descobrem, na calada da noite, “uma nuvem de pontinhos tremeluzentes” pela janela.

Um livro cheio de nostalgia e esperança que parte de antíteses como luz e escuridão, infância e velhice, campo e cidade, e mostra que instantes de afeto emocionam pelas marcas que deixam e fazem seguir adiante. Na leitura, vale explorar o papel da paleta de cores na marcação do ritmo da narrativa.

[[Carolina Fedatto](#)]

A HISTÓRIA DE JEMIMA PATAPOCINHA

Texto e ilustração: Beatrix Potter
Tradução: Ana Maria Machado
Editora: Barbatana

Publicado originalmente na Inglaterra em 1908 por uma mulher, este livro é revolucionário, genuíno e atemporal, como se espera dos clássicos. Parte de uma série de aventuras campestres e rurais – junto com *A história de Pedro Coelho*, *A história do esquilo Nutkin*, *A história do senhor Jeremias Pescador* e

A história dos dois ratinhos travessos –, Jemima Patapocinha captura os leitores com sua ingenuidade, fazendo-nos arrepiar com sua falta de malícia. Sorte que há sempre um bom cão pastor por perto para livrar os inocentes das raposas interesseiras!

Alternando detalhadas aquarelas com um texto delicado e irônico, a edição acerta no formato e no tamanho do livro – que se encaixa bem em mãos pequeninas – e no papel pólen típico das boas publicações literárias. A tradução de Ana Maria Machado também merece destaque pelo ritmo do texto e elegância das palavras. A expressividade dos animais, as cenas bucólicas sempre em movimento e o desfecho, que aposta na transformação da personagem, são um vigoroso motor para a imaginação infantil. [[Carolina Fedatto](#)]

AMARELO 
Texto: Maritxell Martí
Ilustração: Xavier Salomó
Tradução: Daniela Padilha
Editora: Jujuba

À primeira vista, trata-se de um livro que apresenta a cor amarela, mas podemos esperar bem mais dele já pela presença de um submarino amarelo, navegando em um fundo também amarelo, na capa.

A narrativa se desenvolve como um mergulho profundo nessa cor quente, começando com o sol, e vai se ampliando, ora como se buscássemos o zoom de uma lente para ver detalhes e minúcias, ora como se nos distanciássemos para ver o todo. *Amarelo* é umas das várias parcerias entre a musicista e professora de arte espanhola Meritxell Martí e o premiado ilustrador catalão Xavier Salomó.

O leitor acompanha o percurso da cor amarela na natureza, na arquitetura, em sutis referências às artes visuais e à música e em tantos outros elementos.

Amarelo é um primoroso trabalho que revela a cor em camadas de percepção e sentidos, um livro que supera a mera identificação de uma cor e propõe uma verdadeira experiência com ela.

Um objeto que cabe nas mãos e produz encantamento tanto nos bebês quanto nos adultos. [[Ana Barbara dos Santos](#)]

CADA BICHO UM SEU CANTO

Texto: Edimilson de Almeida Pereira

Ilustração: Edson Ikê

Editora: FTD

Quem circula em livrarias e bibliotecas e chega até a seção de poesia para crianças, provavelmente encontrará muitos títulos que elegem os animais como tema. Assim, é realmente muito relevante que o autor brasileiro Edmilson de Almeida Pereira apresente ao público infantil uma coletânea de 25 poemas que se destaca pela criação poética cuidadosa, com linguagem acessível para as crianças e sem cair no uso exclusivo de alguns recursos mais recorrentes do gênero, como a intensidade das rimas em todos os versos. Outro destaque de sua criação poética é a escolha do título, que foge de entregas imediatas para quem lê; escolhe “Leitor” para falar do cupim, e “Jogo” para abordar a raposa, entre outras opções muito interessantes.

O projeto gráfico também torna esta obra imperdível, já que os poemas são apresentados ora na vertical, ora na horizontal, e com uma interação com as ilustrações de Edson Ikê em tons amarelo, laranja e terracota que se unem ao cuidadoso texto poético para completar uma fruição realmente especial. Esta obra certamente aproximará os leitores iniciantes de um gênero que, por vezes, esbarra na resistência de muitos leitores, oferecendo um verdadeiro deleite literário. [[Miruna Kayano Genoio](#)]

COSMONAUTA

Texto: Marcio Alex Rosa

Ilustração: Carol Fernandes

Editora: Aletria

Cosmonauta é o jeito como os russos chamam quem navega pelo cosmo. Navegar pelo cosmo já nos parece por si só, um sonho, um convite a orbitar em outras esferas - flutuando em pensamentos e na imaginação. Pois é justamente o que faz o personagem deste livro – o menino que brinca com seu boneco astronauta. Ele vai longe com seu brinquedo, o seu duplo, mirando a lua, querendo-a como sua.

É bonito o jogo que o livro faz entre a água e o universo, esses mistérios da natureza e por onde podemos navegar; e entre o que se observa e o que se imagina – quando precisamos estar de olhos bem abertos e quando, de olhos fechados, enxergamos melhor os nossos sonhos.

O projeto gráfico do livro é primoroso. O formato, na vertical, chama para o alto, convoca o céu. A capa, sem margens, com a lua estampada, nos situa no universo. Ao abrir o livro, novamente a lua, mas também o convite para expandir generosas orelhas, que nos revelam mais: o sol e a Terra alinhados com a lua, em um imenso céu estrelado, sem margens, anunciando a viagem. O encantador deste livro é justamente o jogo que ele propõe ao leitor: seja também o cosmonauta, que navega no universo do sonho e da imaginação. Assim, pode-se alcançar a lua.

A trupe que fez o livro é toda mineira – autores, ilustradores e editora. Márcio Alex Rosa veio de São João del-Rei e escreveu um livro a fim de expressar seu amor pela lua, pelo universo e as estrelas, mas também pela fantasia e pelo sonho. Carol Fernandes tem se destacado no universo do livro ilustrado e foi responsável pelas imagens e pelo acertado projeto gráfico do livro. A dupla trabalhou de modo afinado com a editora Aletria. [[Ana Carolina Carvalho](#)]

DIA DE SOL

Texto e ilustração: Renato Moriconi

Editora: Jujuba

Na capa com fundo branco, sobressai um sol amarelo de contornos delimitados por traços pretos. Viramos a capa e encontramos duas páginas pretas. Cadê o sol? Nas duplas seguintes o amarelo do sol começa a aparecer entre o preto, até tomar conta de todo o fundo das páginas. São os traços pretos que delimitam o sol e dão forma a outros elementos que constroem a narrativa.

“Naquele dia, o sol não quis ir embora. Ele queria brincar.” É a partir daí que acompanhamos esse sol se movimentando, tomando novas formas, brincando com as diversas possibilidades de interação com objetos, flores e animais até se cansar e resolver dormir.

Livro inventivo, com texto poético, capa dura, papel encorpado, e que convida o pequeno leitor a interagir com sua materialidade ao mesmo tempo em que observa o jogo entre cores, linhas e formas da narrativa. [Juliana Ligorio]

DO ARCO E FLECHA AO BERIMBAU

Texto: Rui Rosa

Ilustração: Camilo Martins

Editora: Pallas Mini

Na capa, iluminados pelo sol, o caçador, o arco e a flecha. Na quarta capa, a iluminação também chega até o caçador e ao berimbau, mas, dessa vez, por meio da lua. O que essas imagens podem traduzir? Quais mistérios, na rotina de um caçador, estão guardados entre o dia e a noite? Qual a relação entre o arco, a flecha e o berimbau?

O texto poético, escrito pelo autor carioca Rui Rosa, surge como uma música em dia de festa, imprimindo ritmo e movimento, para contar sobre a possível

origem do berimbau. Nessa narrativa, o caçador leva o alimento, a alegria, o amor e a cantoria para todos da comunidade. Ele se senta no canto, rindo e cantando, e experimenta usar o arco e a flecha de várias maneiras. Bate de lá, bate de cá...

“Até que bateu na corda do arco:

Beum, eum, boum, oum...

E repetiu, mais rápido:

Beum, boum, beum, boum”

Nesse momento, à medida que o leitor se deixa levar pela cadência da linguagem e pela força das imagens, pode sentir a vibração ancestral capaz de tocar todos os corações.

As belíssimas ilustrações do artista Camilo Martins ocupam a totalidade das páginas duplas, proporcionando uma experiência estética imperdível.

A cada página movimentada, um chamado para observar, sentir e notar a maneira como a sequência das imagens aparece e brinca com o tempo construído pela narrativa verbal. Em alguns momentos da história, por exemplo, o ritmo diminui pelo foco nas mãos das personagens que seguram a corda do arco, a vara, o chocalho, a cabaça e o moedão, tudo como se fosse um zoom. Em outras passagens, as imagens elevam os olhos e a imaginação do leitor para o alto, e, surpreendentemente, o seu ponto de vista muda e ele é colocado à frente de pássaros explorando os céus, a lua e o sol. Cenários com cores vibrantes fazem um convite ao leitor para participar da festa realizada por gentes que tocam, dançam, cantam e compartilham saberes.

Um “livro-celebração”, uma belíssima homenagem às civilizações africanas e ao primeiro ancestral dos instrumentos de corda: o arco musical. Uma narrativa que, assim como o berimbau, faz vibrar sons, conhecimento, ancestralidade, vida. [Bárbara Franceli Passos]

LÁ NÃO-FICÇÃO

Texto e ilustração: Fernanda Ozilak
Editora: Caixote

Ilustração
para
Pássaros



Lá é um livro-objeto informativo que explora as dobras do papel na descoberta da floresta, do espaço e das águas. O livro tem autoria da ilustradora e designer Fernanda Ozilak e é composto por vários elementos: a capa em forma de luva, uma sobrecapa que se desdobra verticalmente e guarda as páginas e três livretos formados por uma folha. Cada um deles se refere a um elemento da natureza e propõe um jogo de leitura diferente a partir das dobras e da relação frente e verso. Num dos lados do livreto estão as ilustrações coloridas, no verso encontramos o texto e apenas o contorno das imagens. Esse formato convida à leitura conjunta e em voz alta, pois logo descobrimos que a cena que se forma ao desdobrar o livreto aparece em segredo no verso.

O texto oferece perguntas, aponta detalhes, direciona o olhar dos leitores e traz informações e curiosidades científicas. O interessante da narrativa de cada cena é que ela parte de uma vivência cotidiana e, a partir da observação, traz novas camadas e aprofunda os saberes dos leitores sobre um dia na praia, a decolagem de um foguete e o encontro com araras vermelhas no alto de uma árvore. Assim, descobrimos a interrelação entre os elementos da natureza, já que a floresta precisa do oxigênio produzido pelas algas aquáticas, o astronauta se vê um mero pontinho no meio do sistema solar e a claridade da praia leva à escuridão das profundezas do mar. Descobertas feitas em conjunto e a partir de uma experiência estética surpreendente e delicada para leitores ávidos por saber e criar. [\[Carolina Fedatto\]](#)

LINHAS

Ilustração: Suzy Lee
Editora: Companhia das Letrinhas

É impossível não reconhecer a sensibilidade presente na narrativa silenciosa, simples e bela dos livros de Suzy Lee. Isso acontece também em *Linhas*, um livro-imagem marcado por possibilidades, lacunas, riscos e frestas que levam o leitor a muitas interpretações, e até mesmo a um novo desfecho. Entusiasta das estações do ano, desta vez o inverno está em questão por meio dos patins de gelo, de uma patinadora e da analogia entre a pista e o papel. Amassado, ele derruba os outros patinadores que se encontram, sorriem e se dão as mãos em uma grande pista desenhada e emoldurada nas páginas. Com poucas cores, traços delicados e muito espaço em branco, percebemos o desejo do protagonista em fazer sua melhor coreografia. Assim como na vida, em muitas ocasiões pensamos em desistir por não alcançar a perfeição. E o mais admirável da nossa existência é perceber que não estamos sozinhos nessa trajetória cheia de desafios. [\[Janete Cardone\]](#)

O DIA SE DESDOBRA

Ilustração: Juliana Storto
Editora: Barbatana

O que se desdobra? O dia, o livro, a menina que se espreguiça e se levanta e se abaixa para brincar com seu cãozinho, e troca de roupa e tira a roupa e mergulha numa piscina? Juliana é fisioterapeuta e artista plástica e essas duas formas de estar no mundo se encontram nesse delicado livro de estreia, que revela os detalhes do dia a dia e a relação entre uma criança e seu cachorrinho. Junto com a menina-personagem, o leitor é convidado a seguir seus passos e a olhar para a poesia que há nas coisas mais simples da vida, ao nosso alcance.

Não há palavras, mas uma narrativa transborda nas imagens e no projeto gráfico coerente deste livro, e se desdobra a cada folha virada, e então, o livro aparentemente pequeno vai crescendo e pedindo o leitor por inteiro – não apenas seus olhos – a leitura clama por superfícies, pelo mover da cabeça, pelo ir e vir das páginas, pelo mirar de variados ângulos e lados. Ao final da experiência, o leitor também se desdobrou, ao seguir as páginas desse livro-objeto cheio de sentidos.

[Ana Carolina Carvalho]

O TANGO DO GATO

Texto: Adriana Barretta Almeida
Ilustração: Bruna Martins
Editora: A Preguiça

A estreia da ilustradora Bruna Martins em parceria com a já experiente escritora Adriana Almeida constrói não apenas um livro, mas todo um espetáculo! A capa, em formato de cartaz, seguindo as referências artísticas do fileteado de Buenos Aires, é um convite a um show de tango protagonizado por um sedutor e sinuoso gato.

Com cores sóbrias e um jogo de luz trazido por contrastes em branco, amarelo e vermelho, um gato inicia seu cortejo à companheira de pista, que se desenrola em uma inusitada coreografia de tango, passando do simples ao mirabolante. No texto verbal, diversas referências a tangos argentinos como *La cumparsita*, *Mano a Mano* e *Andaluz*, compõem o texto ritmado que embalam o espetáculo e ampliam o diálogo com outras expressões artísticas. A dança se mostra para além do protagonista e sua parceira, também na mistura de sonoridade com palavras do português, do espanhol e do tão afetivo portunhol.

O trabalho editorial primoroso coloca as folhas de guarda e os créditos no jogo dançante da obra, compondo a narrativa e trazendo surpresas divertidíssimas que brincam com a analogia do espetáculo remetendo às luzes acesas do

antes da abertura das cortinas ao apagar das luzes com os protagonistas em cena. As referências das imagens demonstram uma apurada pesquisa. Conta ainda com QR code ao final para acesso a informações complementares sobre a cultura do tango.

Com humor fino e sutil, é um livro para ser lido em voz alta.

[Caroline Hornos Araujo]

O VESTIDO DE AFYA

Texto: James Berry
Ilustração: Anna Cunha
Tradução: Marcos Marcionilo
Editora: Olho de Vidro

Um bom jeito de caminhar pela infância é acompanhar Afya, com seus “braços e pernas que brincam no ar”. É abrir o livro e ter a oportunidade de vestir a imaginação, a brincadeira e a liberdade tão presentes nas vidas das crianças.

O texto sensível do poeta jamaicano, James Berry, apresenta Afya e seu misterioso vestido branco de verão. Um vestido que, curiosamente, registra lembranças de experiências vividas pela menina. Na escrita do autor, prevalece a sinestesia e o leitor é envolvido nas sensações que surgem da relação que a personagem estabelece com a natureza. Para alimentar essa ideia, a cada dupla de páginas, aparecem as delicadas ilustrações da premiada artista brasileira Anna Cunha, que cria composições capazes de representar o fluxo do tempo, ampliar o movimento e o ritmo de leitura.

Nessa direção, Afya passa pelos girassóis e pelas rosas vermelhas, visualiza pombas em revoadas, atravessa a grama crescida e vê borboletas e pétalas impressas em seu vestido.

Andar com Afya abre possibilidades para que o leitor possa enxergar a vida com olhos de infância e celebrar a poesia que atravessa o tempo.

[Bárbara Franceli Passos]



PARQUE DE INVERSÕES

Texto e ilustração: Angelo Abu
Editora: Miguilim

Parque de Inversões, de Angelo Abu, intriga os leitores desde o título pela sugestão de uma inversão do convencional parque de diversões. As ilustrações, feitas com recortes e colagens, exageram as cenas, utilizando o máximo para criar um ambiente singularmente maluco. A distribuição do texto nas páginas segue essa mesma proposta, incentivando o leitor a explorar ativamente a materialidade do livro, virando-o para acompanhar o texto.

O texto verbal brinca com a inversão de elementos familiares dos parques de diversões. As maçãs do amor, por exemplo, tornam-se maçãs do terror, e os algodões-doce, neste parque, são salgados. Essa criatividade na inversão dos conceitos proporciona momentos de humor e surpresa ao longo da história. Nesse sentido, o livro segue uma estrutura peculiar, começando pelo fim e terminando na bilheteria, prometendo gargalhadas dos leitores de todas as idades.

Um aspecto interessante é a participação ativa das sobrinhas do autor na criação da história, revelada na apresentação. *Parque de Inversões* é uma obra imperdível que se destaca não apenas por sua originalidade narrativa, mas também pelas ilustrações com aspecto excessivo. Este livro desafia as convenções de forma divertida e cativante, garantindo risos e surpresas a cada página.

[Camila Petrovitch]

SOBE

Texto e ilustração: Nuppita Pittman
Tradução: Geruza Zelnys
Editora: Ameli

Fugazim, o personagem central desta história, monta em seu cavalo e sai em busca de aventuras. No caminho, encontra “uma senhora muito simpática” a quem oferece carona com o pretexto de que onde cabe um, cabem dois. Outros encontros vão acontecendo e Fugazim coloca todos sobre o cavalo, mas será que não há mesmo nenhum incômodo em sempre incluir mais um?

A estética minimalista, com uso de blocos geométricos e uma combinação de cores primárias com preto e branco, dialoga com o texto simples e limpo, ambos criados pela espanhola Nuppita Pittman, que tem essa característica também em outras obras de sua autoria.

O livro joga com elementos típicos dos contos de fadas e da tradição oral, com uma breve estrutura de repetição e boa dose de fantasia, remetendo a histórias que crianças pequenas criam.

A escritora Geruza Zelnys, já premiada pela FNLIJ na categoria tradução, foi responsável pela versão da obra em português, mantendo nela uma brincadeira de idiomas e linguagens – a senhora fala inglês, o senhor fala francês, o menino emite apenas alguns sons e o cavalo fala espanhol.

As ilustrações são parte importante do humor neste livro-álbum: a cada vez que Fugazim diz “sobe” para alguém que encontra pela estrada, o cavalo se adequa, ficando mais comprido e até ganhando mais patas. As expressões faciais de todos os personagens mudam conforme a história e o cavalo caminha, anunciando o que está por vir. Para encerrar, todos se despedem em uma página dupla, como os atores ao fim de uma peça de teatro.

[Emily Stephano]

RECOMENDADOS 2022

A ÁRVORE DAS COISAS

Texto: Maria José Ferrada
Ilustração: Miguel Pang Ly
Tradução: Dani Gutfreund
Editora: Livros da Matriz

Em meio às árvores frutíferas do jardim de Maria, há uma estranha árvore que não dá frutos nem flores em plena primavera, e sim coisas. Peixes, nuvens, estrelas, que em seguida desaparecem. Não caem dos galhos, não podem ser comidas e nem mesmo enfeitam arranjos na sala... Desaparecem. Para onde vão? O que acontece com elas, aquelas coisas belas, os desejos de Maria? A menina empreende uma busca, quer saber mais sobre tal desaparecimento misterioso. Passará a vida tentando descobrir: para onde foram as coisas da sua árvore das coisas?



Ilustração para
*A melhor mãe
do mundo*

Trata-se de um livro que apresenta às crianças o mistério da vida. Aquilo que nunca conheceremos completamente, o que nos move em nossa jornada, a dúvida eterna que nos humaniza. O texto, cheio de silêncios e dúvidas, cresce em diálogo com as ilustrações, que conferem uma atmosfera onírica à narrativa. Talvez um dos mistérios da existência seja também esse: o que é real, o que é desejo e sonho? [[Ana Carolina Carvalho](#)]

A ÁRVORE EM MIM

Texto e ilustração: Corinna Luyken
Tradução: Alice Sant'Anna
Editora: Pequena Zahar

Este é um livro poético e que abre para a reflexão do leitor ao tratar do mistério da existência. O texto, em forma de poema – com imagens de cores inusitadas quando se pensa na natureza – apresenta a passagem do tempo em nossas vidas de uma forma sutil, nos envolvendo em uma relação em que a criança está no lugar de imaginação, fantasia e criação do mundo. Corinna Luyken, ilustradora autodidata norte-americana, revela seu encantamento pela natureza, explorando nossa conexão com o Universo.

Na narrativa, uma grande teia se forma: as árvores e suas raízes que se comunicam onde os olhos não podem ver e as pessoas e amigos que conquistamos ao longo da vida. *A árvore em mim* se destaca ao fazer um convite simbólico a uma jornada de autoconhecimento e conhecimento de mundo, levando os leitores a pensarem sobre suas relações com o outro e consequentemente com o mundo que nos cerca. A delicadeza das ilustrações leva a momentos de ternura e beleza. Emoções e sentimentos que não são vistos, mas sentidos em uma dimensão imensurável de afeto, carinho e estima. [[Janete Cardone](#)]

A CARTA DE MOUSSA

Texto: Roser Rimbau
Ilustração: Rocío Araya
Tradução: Nina Rizzi
Editora: Brinque-Book

Na atualidade pautada pelo “não-tempo” da comunicação, na qual o envio da pergunta é quase idêntico ao tempo da resposta, é singular encontrar uma narrativa que resgata algo que pode ser colocado como fruto de outros tempos, a escrita de uma carta, no centro do enredo.

A carta escrita por Moussa, uma criança do Senegal, tem a difícil missão de conseguir contemplar a aldeia por meio de palavras, lembranças, sensações, escolhas do que pode ser escrito ao destinatário, seu pai (um dos muitos migrantes), e é acompanhada de ilustrações feitas por crianças senegalesas, o que enriquece a obra de muitas vozes.

Vale destacar que da mesma forma que o personagem central busca nas pessoas a seu redor contribuições para conseguir produzir o texto, o livro em si é fruto de um projeto coletivo de um grupo espanhol que atua no Senegal e construiu diálogos variados para alcançar uma produção final na qual diferentes marcas e autorias mostram-se presentes. Uma obra para falar do que se conta e de como conseguiu ser contada. [\[Miruna Kayano Genoio\]](#)

A CIDADE DOS ANIMAIS

Texto e ilustração: Joan Negrescolor
Editora: Boitatá

A natureza e os animais são assuntos que aparecem com frequência nos livros para crianças. Não é de hoje que muitas narrativas apresentam questões relacionadas às consequências da desajustada interação entre os seres humanos

e o meio ambiente. Mas, apesar de não se tratar de uma temática nova, essa discussão segue atual.

O livro *A cidade dos animais* destaca-se por trazer esse tema de maneira provocadora. Enquanto as ilustrações mostram uma cidade parcialmente destruída e ocupada pela natureza, o texto conta a história de Nina, uma menina que frequenta o lugar para ler e se divertir com seus amigos: os animais. Mas o que aconteceu com essa cidade e seus antigos moradores? Quem é Nina e por que sua chegada é sempre comemorada pelos amigos? O que está por trás da cidade dos animais e da história contada pela menina? Essas são algumas das perguntas que podem surgir, durante e após a leitura, a respeito dessa obra escrita pelo premiado autor e ilustrador espanhol, Joan Negrescolor, que também pinta murais de arte urbana e tem trabalhos publicados na imprensa.

Considerando a relação entre o texto e as imagens, são muitas as camadas que podem ser exploradas pelos leitores. Com cores vibrantes e muitas sobreposições de imagens, as ilustrações ocupam a totalidade da página dupla e concentram, em uma mesma cena, muitas referências e diferentes ações de Nina e dos animais. Uma preciosa oportunidade para o leitor se deter e investir um tempo na apreciação dos detalhes.

A cidade dos animais ganhou, entre outros, o prestigiado prêmio Junceda para melhor livro infantil de ficção e ainda o grande prêmio Junceda da Catalunha. [\[Bárbara Franceli Passos\]](#)



Ilustração para
A carta de Moussa

A COZINHA CURIOSA DAS FÁBULAS: NÃO-FICÇÃO
14 HISTÓRIAS COM RECEITAS

Texto e ilustração: Katia Canton
Editora: Companhia das Letrinhas

Para a fruição da alma é preciso ter corpo, disso ninguém escapa. Comer é uma necessidade, um instinto básico da humanidade. Alimentar-se é dar continuidade à vida. Sentar-se à mesa equivale a legitimar o desejo de continuar vivendo e partilhá-lo com outras pessoas. Por esse e outros motivos a comida sempre esteve presente nas histórias.

Partindo dessa premissa, a multiartista Katia Canton propõe experimentar a culinária das fábulas, que trazem o preparo dos alimentos com um fundo político e social.

As fábulas são velhas conhecidas, em *A cigarra e a formiga*, a cigarra que só cantou ao longo do verão fica sem suprimentos, ao contrário da formiga, trabalhadora notável, cuja dispensa está cheia; em *A raposa e as uvas*, a raposa desdenha das uvas, dizendo que não estão maduras, só por não ser capaz de alcançá-las.



Ilustração para
O livro laranja

O livro conta com 14 fábulas-receitas, um ótimo híbrido entre ficção e informação. Nas primeiras páginas, há conselhos preciosos sobre como ler o livro, testar as receitas e até um pequeno glossário de expressões e utensílios. Uma importante publicação para um tempo em que é preciso reconsiderar a relação humana com os alimentos, sua função social e pensar na finitude dos recursos naturais. [Vanessa Marconato Negrão]

A MELHOR MÃE DO MUNDO

Texto: Nina Rizzi
Ilustração: Veridiana Scarpelli
Editora: Companhia das Letrinhas

Uma mãe que é a melhor do mundo para seu filho. Essa é a mãe do personagem deste livro, um passarinho humanizado que faz coisas muito parecidas com as que fazemos, entre elas, defender com veemência as qualidades de sua mãe. Como não reconhecer que essa mãe é especial? Ela joga futebol e faz aviões de papel, ajuda nos deveres, até os mais difíceis, e se organiza para cuidar de tudo, fazendo até comida para a vizinhança. Mas, há um porém. Ela está longe. E nem sempre pode ser a melhor mãe do mundo para nosso protagonista.

Abordando de forma delicada a realidade de mães aprisionadas, o livro da escritora brasileira Nina Rizzi, narrado em primeira pessoa, é um convite a pensar outros pontos de vista e afastar-se da lógica dicotômica do bem e do mal, propondo uma narrativa na qual primeiro conhecemos o olhar do filho para sua mãe, para depois entender os desafios de amar tanto alguém que está longe, sem poder viver plenamente aquele sentimento tão verdadeiro.

As ilustrações de Veridiana Scarpelli nos aproximam do contexto apresentado, como quando nos vemos em casa, na feira, nos entornos, e também criam alguma distância, pois é uma realidade de pássaros – belíssima escolha para tratar de quando há um corte na liberdade. Leitura recomendável para mergulhar em temas que costumam ficar esquecidos. [Miruna Kayano Genoio]

CROCO

Texto e ilustração: Andrés López

Tradução: Carla Branco

Editora: Pallas

Se o leitor tomar em suas mãos a capa, a quarta capa e segurar as duas faces do livro na vertical, verá que as imagens estão relacionadas, formando uma paisagem natural, com um rio, diferentes árvores e flores. No meio do rio, um crocodilo vermelho mira o leitor com seus pequeninos olhos amarelos. É Croco!

Croco foi escrito e ilustrado pelo mexicano Andrés López, que, em 2022, recebeu o Prêmio Internacional de ilustrações da Bologna Children`s Book Fair-Fundación SM. De maneira cuidadosa, o artista inverte o sentido de apreensão do livro, quando propõe um formato estreito que afeta a leitura e a apreciação da narrativa. Assim como a capa e quarta capa, todas as imagens internas são compostas por páginas duplas na vertical. Essa organização adquire uma amplitude considerável e favorece a sensação de altura e profundidade, aspectos muito relevantes para a produção de sentido, já que o conflito da narrativa surge a partir do momento em que o crocodilo sai do rio e cai num buraco profundo e escuro.

Croco tenta sair do buraco “das 50 maneiras diferentes que um crocodilo poderia tentar. Mas nenhuma serviu. Estava preso.” Ao perceber essa situação, muitos animais também tentam ajudá-lo, oferecendo dicas e sugerindo ideias para que ele resolva o problema. Porém, todas sem sucesso. Croco chora, chora, chora... Para onde essas lágrimas irão levá-lo?

Alternando os olhares entre a superfície, onde estão os outros animais, e o fundo do buraco, local em que Croco se encontra, o leitor é estimulado a ler, ver com poesia, e refletir sobre os desafios e os encantos de saber quem se é.

[Bárbara Franceli Passos]

ENDE/VOCÊ: UMA HISTÓRIA SOBRE A GENTE

NÃO-FICÇÃO

Texto: Marcelo Carneiro da Cunha

Fotografias: Araquém Alcântara

Editora: Projeto

Trata-se de uma novela narrada por Miro, uma criança típica de grandes centros urbanos, em sua relação íntima com a tecnologia, os games e a internet. Em um sábado comum, Miro planeja passar o dia nos jogos online, mas a energia acaba e, por algum tempo, seu mundo também. Ao ter o tédio interrompido por um pedido de informação feito pela mãe, Miro se depara com um livro ainda em andamento, escrito por seu pai e começa a se interessar pelas fotos, que, até então, nunca haviam chamado sua atenção. A partir daí, ele começa a refletir sobre o que vê nas imagens, sobre a realidade de lá e daqui, fica intrigado e se demora sobre os registros, que despertam, enfim, sua vontade em conhecer o lá mais de perto....

As fotografias são do colecionador de mundos Araquém Alcântara, que traz muita poesia visual em seus registros. O livro que Miro nos apresenta traz imagens de algumas crianças indígenas do Pará e do Amazonas e seu cotidiano, sua relação com o rio e as dúvidas e inseguranças causadas pela construção de uma nova hidrelétrica, provocando reflexão sobre as contradições da paisagem, dos modos de vida narrados e de suas interdependências. O uso da narrativa em primeira pessoa aproxima o diálogo com as crianças que vivem nas grandes cidades, seus conflitos, suas dúvidas e seu desejo por mais liberdade – essas e outras questões tão humanas são trazidas na voz do próprio Miro.

Um livro que transcende as fronteiras da ficção, flerta com o fotojornalismo e traz possibilidades de leituras múltiplas, em diferentes camadas, perspectivas e intencionalidades. [Caroline Hornos Araujo]

HISTÓRIAS CANSADAS

Texto: Mario Levrero
Ilustração: Diego Bianki
Tradução: Antônio Xerxenesky
Editora: FTD

A partir de uma cena comum entre adultos cuidadores e crianças, o autor uruguaio Jorge Mario Varlota Levrero e o ilustrador argentino Diego Bianchi criaram uma narrativa inusitada e divertida. Uma criança, Nicolás, pede para o adulto contar uma história. O adulto se nega, pois está muito cansado. A criança insiste dizendo que não liga para o cansaço dele e quer que ele conte uma história mesmo assim. O adulto cede, mas está tão cansado que, entre bocejos, conta uma história de um senhor que estava cansado. Os dias seguem, o cansaço do adulto aumenta, mas a vontade de Nicolás ouvir histórias não passa, e assim acompanhamos narrativas com o personagem cada vez mais cansado...

O texto é apresentado em forma de diálogo e com elementos de roteiro de teatro, pois nele também estão as ações do adulto, como, por exemplo, bocejo e respiração pesada. As ilustrações são coloridas, recheadas de detalhes e na composição com o texto transmitem humor ao juntarem o cotidiano com o fantástico. [Juliana Ligorio]

O CÃO QUE NINO NÃO TINHA

Texto: Edward van de Vendel
Ilustração: Anton van Hertbruggen
Tradução: Cristiano Zwiesele do Amaral
Editora: Pulo do Gato

O título *O cão que Nino não tinha* provoca um estranhamento entre o que está presente e o que está ausente. A capa mostra uma cabana no meio da

floresta, com duas cadeiras vazias na área externa, ressaltando a solidão do menino sentado sobre uma grande pedra na frente da casa. Próximo dele está o cão, desenhado apenas com seu contorno e algumas manchas, bem diferente do ambiente cheio de elementos e cores onde se encontra.

O escritor holandês Edward van de Vendel começa o texto contando como Nino tinha e não tinha um cão. O animal imaginado é um companheiro que faz o que o garoto precisa, agindo como ele em alguns momentos, mostrando coragem quando ele tem medo ou o acolhendo quando está triste. Até que um dia, desaparece.

O que poderia ser uma narrativa sobre como a imaginação pode diminuir enquanto crescemos, ou sobre o que se deseja e o que se tem, ou ainda sobre o imaginário e o real, supera as expectativas nas sutilezas do texto, das imagens criadas pelo belga Anton van Hertbruggen e das relações que estabelecem. Neste livro-álbum, as imagens mostram muito mais do que a imaginação de Nino: o motivo de o pai estar sempre longe, a data em que o cão some, o ir-e-vir entre o que está dentro e o que está fora.

Mais do que a oposição, o livro mostra a complementaridade. Além da paleta de cores que repete tons de verde e vermelho (cores complementares), o cão que Nino imagina desaparece no dia em que ele ganha um cão que todos podem ver. Porém, nas ilustrações finais, os dois animais interagem e o menino imagina muitos outros bichos. Independentemente do que é real, *O cão que Nino não tinha* convida a não deixar de imaginar. [Emily Stephano]



Ilustração para
Amanhã

O LIVRO DA LAMA, COMO FAZER TORTAS E BOLOS

Texto: John Cage

Ilustração: Lois Long

Tradução: Alexandre Barbosa de Souza

Editora: Ameli

Há poucas coisas mais importantes no planeta do que a terra e a água, percebemos isso ao interagir com esses dois elementos, nas mais variadas situações. Ao serem misturados, terra e água têm um papel fundamental na infância pelas infinitas possibilidades que essa experiência pode trazer. A terra aqui é a matéria prima das mais diferentes “experiências gastronômicas” e analogias. Um brincar que está quase em extinção num mundo asséptico e imediatista.

Neste livro, os autores John Cage e Lois Long trazem a forma mais primitiva de brincar, numa curiosa receita de torta de lama, que conecta crianças do mundo todo em sua atenção inata por tudo o que provém da natureza. O passo a passo é minucioso, inclui medidas, tempos e misturas, que, como pude comprovar sob a supervisão de trinta crianças animadas, funcionam formidavelmente. [Vanessa Marconato Negrão]

O LIVRO LARANJA

Texto e ilustração: Richard McGuire

Tradução: Alice Sant’Anna

Editora: Companhia das Letrinhas

Neste livro, o leitor descobre o destino de cada laranja colhida em uma árvore. São catorze laranjas e diversos os lugares onde elas podem estar. A primeira vai parar em um presente para um amigo doente, a segunda foi usada num truque de malabarismo. E as outras? Como o livro mostra que as

possibilidades são muitas, a cada virada de página, o leitor é instigado a soltar a imaginação para adivinhar para onde foi a próxima laranja.

Neste livro ilustrado, todos os elementos, da capa à contracapa, transmitem ao leitor a ludicidade das brincadeiras com o laranja fruta e o laranja cor e seus muitos destinos. É interessante observar como a cor também é um elemento narrativo. As ilustrações são compostas pelo azul e o bege e a fruta laranja sendo laranja, o que faz com que o leitor direcione o seu olhar primeiro para ela e depois para o ambiente, que contextualiza o destino fortuito deste objeto. [Juliana Ligorio]

O TEMPO TODO

Texto: Volnei Canônica

Ilustração: Felipe Cavalcante

Editora: Oficina Raquel

A experiência estética de *O tempo todo* começa antes mesmo de abrir o livro. Na capa, imagens vibrantes, cintilantes e provocadoras dividem espaço com o título. Na quarta capa, além de peixe, livros e curiosas plantas, há uma importante declaração: “...era um pequeno pedaço mas era suficiente”. Nesse momento, perguntas podem surgir, à medida que o leitor observa a narrativa e atribui sentido às palavras e às imagens: O que era pequeno, mas suficiente? Qual a relação entre os diferentes elementos presentes nas ilustrações e o texto escrito?

Neste livro, o jacaré, uma personagem solitária e curiosa, explora, de diferentes maneiras, os elementos do ambiente onde vive todos os dias. Dessa forma, acompanhando a rotina do instigante animal, percebemos que, nesse espaço, tudo cabe: o dia, a noite, o desejo de ver os dias passarem e de descansar o corpo, o andar apressado, com passos de elefante, o caminhar devagar,

com passos de formiguinha, o dormir ou comer. Nesse contexto, a rotina do protagonista da história lhe trazia sensação de conforto e familiaridade até que, de repente, um intruso chega e, junto com ele, muitas surpresas e dúvidas parecem surgir na cabeça do jacaré: O que faz aqui esse estranho? O que ele quer? Será que deseja ocupar o meu espaço?

A partir desses pensamentos do animal e da ideia de que “o outro”, o “estranho” que surge pode ser uma ameaça diante daquilo que é conhecido para quem já habita o espaço, a narrativa revela, nas suas entrelinhas, metáforas capazes de conduzir o leitor a análises e reflexões acerca das múltiplas e complexas camadas que estruturam o ser e o existir no mundo. Neste título, o escritor gaúcho Volnei Canônica e o ilustrador brasileiro Felipe Cavalcante realizam um trabalho precioso e nos apresentam diferentes possibilidades para olharmos a vida, o outro, as transformações e a nós mesmos, de modo sensível e poético. [Bárbara Franceli Passos]

PAPACO E LILICO, A FLORESTA E O CIRCO

Texto: Adailton Medeiros

Ilustração: Bárbara Quintino

Editora: Companhia das Letrinhas

Ilustrado por Bárbara Quintino e com texto de Adailton Medeiros, a narrativa conta sobre dois irmãos, moradores da favela do Muquiço, no Rio de Janeiro, que, a partir do encontro com a arte circense, mudam sua perspectiva sobre a floresta do Camboatá, uma importante área verde no bairro onde moram, até então ignorada por eles.

O texto inova ao explorar o ambiente da favela com descrições prosaicas da paisagem e do arranjo familiar, ampliando o foco na representatividade, sem, no entanto, enveredar para o didatismo excessivo. Ao descrever o pro-

blema do cuidado das crianças enquanto a mãe está no trabalho, a história traz não apenas uma questão social comum nas famílias brasileiras chefiadas por mães solo, como introduz a arte como um caminho de cuidado e acolhimento possível. É nesse encontro das crianças com a arte circense que elementos da cultura da infância são trazidos à tona. Deslumbramentos, sonhos, devaneios e todo um imaginário acessado que inspira as crianças a olharem a paisagem de outras formas, adentrando a floresta e se surpreendendo com seus achados.

As ilustrações com cores vibrantes, preenchem as páginas dando o tom e o ritmo do entusiasmo e das descobertas das crianças, conversando com o imaginário infantil e compondo harmoniosamente o livro ilustrado. A mistura acertada de forma e conteúdo e a escolha de crianças de uma favela carioca – sem o estereótipo usualmente encontrado nesse tipo de literatura – como protagonistas, fazem de Papaco e Lilico um livro recomendado para todas as idades. [Caroline Hornos Araujo]

PÁSSAROS

Texto: Guilherme Hurtado

Ilustração: Bruna Lubambo

Editora: Francesinha

A obra cativa o leitor pela poesia oferecida em seus diferentes aspectos. A singularidade desse livro reside na fusão harmoniosa de características literárias e informativas, ao apresentar conceitos, como o nome da espécie de pássaro e sua ilustração, embalados por uma narrativa poética que encanta simultaneamente.

As ilustrações, de Bruna Lubambo, são modelagens em argila e posteriormente pintadas com diversas cores do próprio material. Essa técnica não apenas confere uma beleza única às imagens, mas também estabelece uma

conexão profunda com a natureza e o elemento básico do barro. A escolha desse meio artístico adiciona camadas de significado às representações dos pássaros, enriquecendo a experiência visual.

A narrativa poética do texto verbal de Guilherme Hurtado, convida os leitores a um mergulho no universo das aves, ampliando o repertório estético das crianças e proporcionando uma imersão na obra. Pássaros é um livro que amplia, encanta e enriquece o repertório estético dos leitores, proporcionando uma leitura envolvente destacando-se pela poesia imagética e verbal. [\[Camila Petrovitch\]](#)

PIGÁ, O FRANGO

Texto e ilustração: Véronique Vernet
Tradução: Renato Pedrosa
Editora: Pulo do Gato

Com cores e traços incríveis e enquadres variados, este livro leva o leitor em viagem para Uagadugu, capital de Burkina Fasso. O narrador descreve o espaço e suas características tanto por palavras quanto pelas imagens em profusão. Onde estamos? Em um mercado que vende tecidos, bijuterias, sapatos, frutas e frango!

Não é difícil nos sentirmos na pele de Pigá e imaginarmos por onde é possível fugir. Essa é a maior virtude do livro: a experiência de passear por uma grande feira, se sujar de poeira e correr, correr, correr da panela. O texto encadeia as palavras que nomeiam e apresentam o espaço com um ritmo gostoso de ler e oferece muitas pontes para os pequenos leitores se conectarem com a cultura da feira livre, seja nas ruas de seu bairro ou nas praças de um país africano. [\[Carolina Fedatto\]](#)

PÍPPI MEIALONGA VAI AO CIRCO E OUTRAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Texto: Astrid Lindgren
Ilustração: Ingrid Nyman
Tradução: Fernanda Sarmatz Åkesson
Editora: Companhia das Letrinhas

Seu nome é Pippilotta Comilança Veneziana Bala de Goma Filhefraim Meialonga, mas todos a chamam mesmo de Píppi Meialonga. Píppi é uma menina forte, destemida, e mais esperta que qualquer adulto que você conheça. Mora sozinha numa casa velha de uma cidade muito pequena chamada Vila Vilekula. Quer dizer, sozinha não, vivem com ela o macaco Herr Nilsson e o cavalo Lilla Gubben. Pippi é um clássico criado em 1945 pela escritora Astrid Lindgren e chegou a se transformar em série de TV entre 1969 e 1973 na Suécia.

Este volume reúne algumas das mais divertidas histórias da heroína contadas em quadrinhos e ilustradas por Ingrid Vang Nyman, a primeira ilustradora de Píppi. Explorando seu jeito surpreendente de viver, as aventuras da menina dos cabelos ruivos rendem boas risadas e reflexões sobre o protagonismo na infância. [\[Vanessa Marconato Negrão\]](#)

POR QUE TEMOS MEDO?

NÃO-FICÇÃO

Texto: Fran Pintadera
Ilustração: Ana Sender
Tradução: Livia Deorsola
Editora: WMF Martins Fontes

Este livro, que se apresenta pela pergunta *Por que temos medo?*, não se limita a respondê-la ou encorajar seus leitores a não sentirem medo.

O cenário da narrativa é uma noite à luz de velas por falta de energia, quando um pai busca formas de falar sobre o sentimento de medo para seu o filho,

que o questiona. Sem diminuí-lo ou supervalorizá-lo, o livro apresenta o medo por meio de uma conexão lúdica e complexa entre texto e imagem, convidando os leitores a reconhecerem a natureza, os traços, as faces e a virtude do medo para a experiência humana. O pequeno Max se encontra em situações de medo carregando-o literalmente consigo.

Ana Sender ilustra o texto de Fran Pintadera pintando o medo com cores fortes e opacas para representar sua onipresença na aventura que é viver e lidar com luzes e sombras que não se separam com precisão, mas se envolvem e se misturam nas situações que vivemos e nas relações que construímos na caminhada da vida. Um livro que sensivelmente oferece formas e tons ao que não vemos, apenas sentimos. [Ana Barbara dos Santos]

SE EU TIVESSE ASAS

Texto e ilustração: Guilherme Karsten
Editora: Brinque-Book

O que você faria se tivesse asas? Esse é um desejo que já ocupou sua mente? A resposta possivelmente vai variar muito de acordo com os sonhos, anseios e desejos de cada um, e talvez a faixa etária de quem está se fazendo esta pergunta possa ter algum impacto também. Pensando no universo infantil, quantas possíveis respostas poderiam ser dadas a esta pergunta? Se tivessem asas, o que fariam as crianças pequenas?

O livro, do autor e ilustrador brasileiro Guilherme Karsten, começa com algo aparentemente simples, relacionado a sonhos, à imaginação, a pensar aonde chegaria uma criança com um par de asas, mas o leitor se engana ao acreditar que o livro apenas abre possibilidades e não mostra a que veio. No final, mesmo com tantas asas e tantos sonhos, é para um lugar muito especial e familiar que esta criança decide voltar. [Miruna Kayano Genoio]

Ilustração para
A memória do bosque



EQUIPE DESTAQUES EMÍLIA 2022

ANA BARBARA DOS SANTOS, professora de Educação Infantil na rede pública da cidade de São Paulo há 16 anos. Atualmente é Formadora de Formadores na Divisão de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo. Mestranda do Programa Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, formada em Letras-Inglês pela mesma universidade, especialista em História da Arte pela Faculdade Paulista de Artes e em Educação Infantil, Infâncias e Artes pela UNIFESP. Idealizadora do Blog Narrativas Infantis com foco em infância, fotografia, literatura e formação de professores. Desenvolve pesquisas e trabalhos autorais em linguagem fotográfica.

ANA CAROLINA CARVALHO é mestre em Educação (Unicamp) e psicóloga (USP). É formadora de educadores desde 2006 e trabalhou em inúmeros projetos junto a redes públicas, pelo Instituto Avisa Lá, tendo atuado também em outras ONGs, como CE CEDAC e Museu da Pessoa. Faz parte da equipe de **Destaques do Instituto Emília**, é colaboradora na editora Peirópolis e assessora na área de leitura para escolas particulares e editoras. É coautora do livro *Ler antes de saber ler*, oito mitos escolares sobre a leitura literária (Editora Pandabooks) e de materiais didáticos e artigos na área de leitura, formação de leitores e crítica literária.

BÁRBARA FRANCELI PASSOS, pedagoga e professora. Atua como formadora de professores nas áreas de leitura e escrita em escolas públicas e particulares. É autora de livros didáticos, artigos e cursos online. Membro da **Equipe dos Destaques Emília** e do GT de Projetos, é especialista em Literatura para crianças e jovens pelo Instituto Vera Cruz. Co-autora do livro *Infâncias e escritas - Produção de textos na escola*, Selo Emília & Solisluna, 2023.

CAMILA PETROVITCH, pedagoga e Mestranda da Linha Infâncias e Educação Infantil, Professora da Educação Infantil em Belo Horizonte. Tutora do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil. Integrante do Programa Bebeteca: Uma biblioteca para a primeira infância e do Coletivo Geral Infâncias. Produz conteúdo sobre literatura infantil na página do Instagram @bambolerr.

CAROLINA FEDATTO, bacharel, mestre e doutora em Linguística pela Unicamp. Fez estágio de doutorado na Universidade de Paris III. Recebeu o prêmio Capes de Teses em Letras e Linguística (2012). Tem pós-doutorado em Estudos da Linguagem na UFMG e na UFF. É especialista em Teoria Psicanalítica pela UFMG e em O livro para a infância: processos de criação, circulação e mediação contemporâneos pela Casa Tombada. Publicou livros, capítulos e artigos nas áreas de Saber Urbano e Linguagem, Enunciação e Análise do Discurso. É mãe, pedagoga e estudiosa da leitura e do livro. Idealizadora da Cria Coletiva. Membro da equipe editorial da *Revista* e dos **Destaques Emília**.

CAROLINE HORNOS ARAUJO, graduada em Administração com especialização na UFRJ. Co-fundadora do Brincacidade, uma organização comprometida com uma cidade educadora. Graduada de pedagogia e pesquisadora das temáticas da cultura das infâncias, imaginário e literatura infanto-juvenil. Docente no Senac. Colaboradora do **Instituto Emília**, atuando com gestão de projetos culturais.

CLARA DE MORAES SOUZA, graduada em Letras pela UFRJ e fundadora do NUPLIJ – Núcleo de Pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil da Faculdade de Letras (Laboratório da Palavra – UFRJ). Assistente editorial na Editora Cai-Cai.

DORA BATALIM SOTTO MAYOR, professora de Literatura Infantil, Pedagogia e Artes das licenciaturas e mestrados em Educação do ISPA, criou o Curso de Pós-Graduação em Livros Infantis da Universidade Católica de Lisboa. Possui mestrado em Livros e Leitura para Crianças e Jovens; e em Ciências da Educação, ambas pela Universidade Autónoma de Barcelona, e fez pós-graduação em Sociologia da Comunicação e Cultura, Arteterapia

e Ciências da Educação. Trabalhou na Bedeteca de Lisboa, coordenou projetos de bibliotecas e colaborou com os Serviços Educativos do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. Trabalha com muitas instituições culturais, curando e liderando programas que conectam o livro com diversas expressões artísticas destinadas a públicos diversos e específicos. Pertence à rede de especialistas da Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (DGLAB) e faz parte frequentemente do júri do Prémio Nacional de Ilustração Portuguesa. Faz traduções, participa no Observatório de Literatura Infantil em Portugal e faz parte da equipe do **Instituto Emília**.

DOLORES PRADES, fundadora, diretora e publisher da Emília. É doutora em História Econômica pela USP e especialista em literatura infantil e juvenil pela Universidade Autônoma de Barcelona; diretora do **Instituto Emília** e do **Laboratório Emília de Formação**. Foi curadora e coordenadora dos seminários *Conversas ao Pé da Página* (2011 a 2015); coordenadora no Brasil da Cátedra Latinoamericana y Caribeña de Lectura y Escritura; professora convidada do Máster da Universidade Autônoma de Barcelona; curadora da FLUPP Parque (2014 e 2015). Membro do júri do Prêmio Hans Christian Andersen 2016, do Bologna Children Award 2016 e do Chen Bochui Children's Literature Award, 2019. É consultora da Feira de Bolonha para a América Latina desde 2018 e atua na área de consultoria editorial e de temas sobre leitura e formação de leitores.

EMILY STEPHANO, especialista em comunicação no ambiente digital, com experiência na área de comunicação – especialmente voltada para temas de cultura e infância. Foi coordenadora de projeto e conteúdo em agências de comunicação digital e impressa, assistente educacional e editorial. Fez parte da equipe de comunicação da Comunidade Educativa CEDAC. Membro da equipe dos **Destaques Emília**.

JANETE CARDONE, mestranda em Educação pela UNB/Brasília. Pedagoga, com mais de 20 anos de experiência em sala de aula, especialista em Psicopedagogia e Neuroaprendizagem pelo Instituto Saber/Brasília. Especialista em Alfabetização: Relações entre o Ensino e a Aprendizagem pelo Instituto Vera Cruz/São Paulo. Membro do grupo de

estudos GRUPAD- Grupo de Estudos Alfabetização em Diálogo, vinculado ao GEPEC/FE/Unicamp/São Paulo. Desenvolve ações formativas para professores nas áreas de leitura e escrita. Membro da Revista Emília, no grupo Educativo.

JULIANA LIGORIO, pedagoga e jornalista com pós-graduação em Educomunicação (USP) e Mestrado em Literatura e Crítica Literária (PUC-SP). Atua como assessora nas áreas de Educação Infantil e literatura infantil e juvenil.

MIRUNA KAYANO GENOINO, coordenadora pedagógica da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Formada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo, especialista em Alfabetização e é Mestre em Escrita e Alfabetização pela Universidade de La Plata, Argentina com o tema da revisão textual em situações interativas, com aprofundamento no uso de ferramentas tecnológicas. É orientadora de ensino fundamental no Espaço Ekoa, e também professora do curso de pós-graduação “Alfabetização: relações entre ensino e aprendizagem”, do Instituto Vera Cruz. Possui ampla experiência como formadora de professores na área de Práticas de Linguagem, em especial com foco em alfabetização, produção e revisão de textos e leitura de contos de fadas.



VANESSA MARCONATO NEGRÃO, professora da Educação Infantil. Mestre em Educação Especialista em Ecologia e Educação Ambiental. Mediadora de leitura e colunista de indicações literárias do suplemento *Cruzeirinho*. Membro da cadeira 19 de Anísio Teixeira da Academia Sorocabana de Letras. *emily stephano*, especialista em comunicação no ambiente digital, com experiência na área de comunicação – especialmente voltada para temas de cultura e infância. Foi coordenadora de projeto e conteúdo em agências de comunicação digital e impressa, assistente educacional e editorial. Fez parte da equipe de comunicação da Comunidade Educativa CEDAC. Membro da equipe dos **Destaques Emília**.

Ilustrações para
Pequenino na cidade

LISTA DE EDITORAS QUE ENVIARAM LIVROS EM 2022

1. A Preguiça
2. A Semente
3. Abacate
4. Aletria
5. Ameli
6. Barbatana
7. Bertrand Brasil
8. Boitatá
9. Brinque-Book
10. Cafuné
11. Caixote
12. Carochinha
13. CLB Produções
14. Companhia das letrinhas
15. Compór
16. Crivinho
17. Editora 34
18. Escarlata
19. Estrela Cultural
20. Francesinha
21. FTD
22. Gaivota
23. Galerinha
24. Globinho
25. José Olympio
26. Jujuba
27. Lê
28. Leiturinha
29. Livros da Matriz
30. Livros da Raposa Vermelha
31. Mamute
32. Mar e Lírica
33. Maurício de Souza Produções
34. Miguilim
35. Moderna
36. Nova Fronteira
37. Oficina Raquel
38. Oh! Outra história
39. Olho de vidro
40. Palavras
41. Pallas
42. Pandabooks
43. Papagaio
44. Paulus
45. Peirópolis
46. Pequena Zahar
47. Piu
48. Projeto
49. Quatro Cantos
50. Rebuliço
51. Record
52. Rocquinho
53. Seguinte
54. Selo Emília
55. VR Editora
56. WMF
57. Yellowfante



Ilustrações para
*Cada bicho um
seu canto*



QUADRO COMPARATIVO

DOS LIVROS RECEBIDOS, PRÉ-SELECIONADOS
E DESTAQUES DE 2013 A 2022

DADOS	2013	2014	2015	2016	2017	2019	2020	2021	2022
LIVROS RECEBIDOS	284	227	182	167	197	90	74	161	274
EDITORAS	32	38	39	39	50	42	34	44	57
LIVROS PRÉ-SELECIONADOS	75	62	48	48	48	39	30	57	175
DESTAQUES	25	26	19	24	18	31	27	42	46

Ilustração para
O adeus do marujo





WWW.EMILIA.ORG.BR

WWW.EMILIA.ORG.BR/CATEGORIAS/DESTAQUES-E-OLHAR-LEITOR

Emília

LEIA OS CADERNOS EMÍLIA

WWW.EMILIA.ORG.BR/CATEGORIA_DO_SELO/CADERNOS-EMILIA



Para participar do próximo Destaques, as editoras interessadas devem enviar um exemplar de cada lançamento de 2023 para:

BÁRBARA PASSOS

LADEIRA CRUZ DA
REDEÇÃO, 282, AP. 202,
BROTAS - SALVADOR-BA
40296-190

CAROLINA FEDATTO

RUA DO OURO, 958,
AP. 501, SERRA -
BELO HORIZONTE-MG
30220-000

DOLORES PRADES

AVENIDA ANGELICA, 551,
AP. 08, SANTA CECILIA -
SÃO PAULO-SP
01227-000